

AVE MARIA

ANNO XXXI - S. Paulo, 23 de Fevereiro de 1929 - N. 8

Papi che inaugurarono Anno Santo



Sisto VIII
1590



Clemente VI
1350



Urbano V
1362



Bonifacio IX
1388



Martino V
1418



Sisto VII
1585



Pio VI
1775



Leone VI
928



Leone VII
936



Gregorio I
590

La solenne Cerimonia in San Pietro



Benedetto XIII
1724



Sisto IV
1471



Innocenzo VII
1406



Clemente VI
1352



Clemente I
100



Clemente VII
1523

Aperitura della Porta Santa



Innocenzo I
401



Urbano VIII
1623



Clemente VIII
1592



Innocenzo III
1213



Gelasio III
1118

Os diversos Papas que no correr dos seculos têm inaugurado o Anno Santo. Vê-se no centro S. S. o Papa Pio XI, que propõe para todo o anno de 1929 um jubileu universal « extra ordinem ».

ANTE O ALTAR

ou seja, fervorosos colloquios com Jesus Sacramentado; por uma alma santa, que escrevia depois da Communhão

PREÇOS: 6\$000, 8\$000, 25\$000 e 35\$000, e mais o porte postal

NOVISSIMO MISSAL

bem encadernado

PREÇO:
120\$000

e mais a importancia para o correio

Está á venda a nova edição do livro

A Lei de Deus

impresso em papel buffon
PREÇO: 4 \$ 8 0 0
pelo correio

Todos os pedidos devem ser dirigidos á
ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
Rua Jaguaribe, 93
Caixa, 615 - S. Paulo

Chegou da Europa a magnifica edição da

Imitação de Christo

PREÇO: 8\$000
e dourada 12\$000

Officio da Semana Santa

proprio para Sacerdotes, com musica
PREÇO: 18\$000

QUADROS SACROS
E PAINEIS DECORATIVOS

Edmundo Gagni

PINTOR SACRO

Rua Consolação N. 95

S. PAULO

COLLEGIO DE MARIA IMMACULADA MOCÓCA

O Collegio de Maria Immaculada recentemente equiparado á Escola Normal, instalado em optimo predio, dispõe de um corpo docente competentissimo, capaz de satisfazer ás exigencias de todos os paes que quizerem internar nelle suas filhas. Prova disto é o resultado dos ultimos exames realizados sob a presidencia do Exmo. Sr. Armando Araujo, DD. Inspector Geral do Ensino.

Accepta alumnas internas, externas tanto para os Cursos Collegiaes como para o da Normal; tem tambem o Curso preparatorio para exames de admissão á Escola Normal.

Quer ser Dactylographo ?

Adquira immediatamente e sem perda de tempo o

NOVO METHODO DE DACTYLOGRAPHIA

por

JOSEPHINA MEINEL

Este manual é o mais pratico e completo e contem: 1.º Estudo das letras correspondentes a cada dedo. — 2.º Estudo do teclado universal. — 3.º Exercicios bem graduados. — 4.º Instrucções para qualquer machina de escrever SEM AUXILIO DE MESTRE. — 5.º Correspondencia commercial e facturas para exercicios.

PREÇO DO METHODO, 4\$000
Pelo correio, 4\$500

LIVRARIA TEIXEIRA

Avenida São João N. 8 — SÃO PAULO

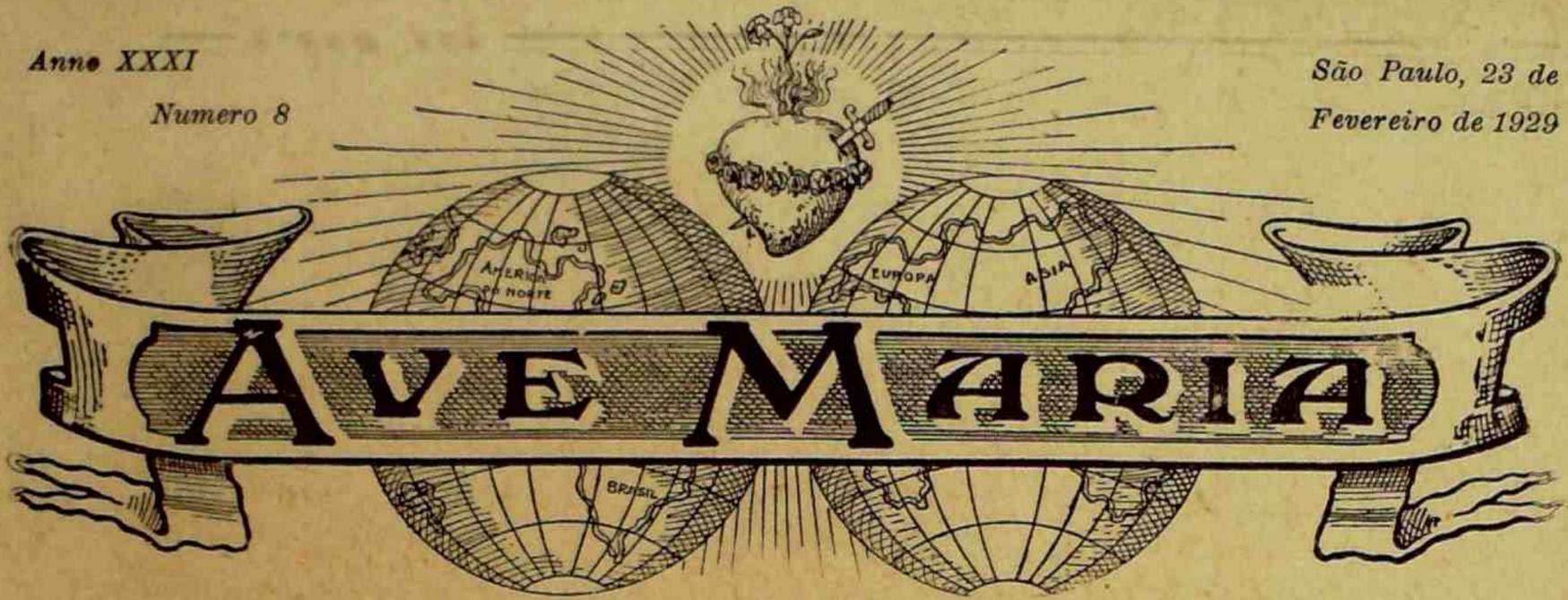
INTERNATO SANTA MARCELLINA (DOS ANJOS)

Dirigido pelas RELIGIOSAS DE SANTA MARCELLINA

Edificio completamente moderno. Magnificos pateos de recreio. Curso primario e gymnasial

Programma do Collegio Pedro II. Gymnastica sueca. Esmerada educação, litteraria, scientifica, religiosa.

RUA CARDOSO DE ALMEIDA, 85 (Perdizes) □ □ SÃO PAULO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica ::

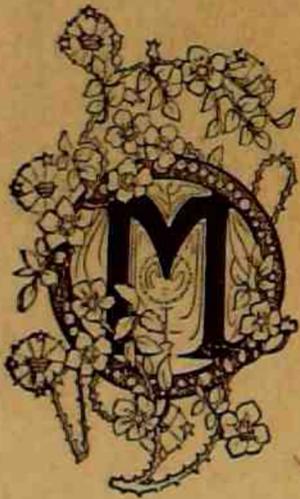
Assignaturas:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
redigido pelos Missionários Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração:

Rua Jaguaribe, 93
Caixa, 615 - Telephone, 5-1304

Sonhos e realidades



—AIS uma vez veio ter commigo o coronel Lucindo, e disse-me: incommoda-o a minha visita?

—Pelo contrario desejava-a porque pensei que vinha trazer-me a lista de que lhe fallei.

Que lista?

—A daquelles que, depois de terem vivido pautando-se um modo de agir pelas crenças, dictames e preceitos da Igreja catholica, retractassem suas ideias e pedissem perdão a Deus de terem confessado, commungado e ouvido missa.

Deixe-se de brincadeiras o que lhe digo é que nem o argumento de dois bicos, nem o clarão do ultimo cirio, nem a lista dos que se converteram na ultima hora, acabou de convencer-me da existencia duma vida futura. Esta crença apresentando-se com visos poeticos e brotando espontaneamente duma aspiração bastante geral, nem por isto deixa de ser um absurdo philosophico. Ver sem olhos, ouvir sem ouvidos, pensar sem cerebro, amar sem coração... Lérias! A nossa personalidade recebe com a morte uma pancada que a destroe definitivamente. Quantas gerações já lá se foram? Que fica dellas? Pós desfeitos no solo, lembranças ephemerias na recordação dos que vivem, uma placa na esquina da rua, algum elogio nos fastos da historia *et voilà tout*. Que valem as argucias dos argumentos dalguns pensadores contra a brutal realidade dos factos?

Oh meu coronel Lucindo! Que barbaridades e parvoices acabas de desenfronhar. Pois se a crença da outra vida é tão absurda como estás a inculcar como é que ficou tão enraizada

da no espirito da humanidade, mesmo daquelles que prostrados no leito mortuario, vem já desaparecer entre brumas os escenarios da vida presente?

Não quero entrar em discussões philosophicas: nem eu me saberia explicar nem tu me poderias comprehender. Ouviu fallar alguma vez no Dr. Gennadio?

— Nunca.

E não me admira pois ha mais de quinze seculos que existiu. Era um medico e dos melhores para os tempos que então corriam. Vivia em Carthago. Bom pae de familia e bom christão. Preoccupava-se muito com os negocios da salvação de sua alma: mas esses diabinhos trefegos que andam por esses ares, aos bandos, com o unico fim de nos attentar, perturbavam tambem a serenidade da consciencia do bom medico, suggerindo-lhe uma porção de erros e duvidas. Justamente as mesmas que andaste ahí a allegar na tua lenga lenga.

Elle descobria suas anciedades a um seu amigo, bispo modelar e theologo de primeira marca que se chamava Aurelio Agostinho. Deste santo já tens ouvido fallar. Ignoro as respostas que este santo, a quem chamam Aguia dos engenhos, dava ás difficuldades do Dr. Gennadio. O que sei positivamente é que nem por isso conseguia o doutor acalmar o sossôbro de seu animo.

Um dia teve um sonho: que sonho! o espaço apparecia-lhe banhado em torrentes de luz; por baixo extendia-se bellissimo panorama a transbordar de poesia. Momentos após tornava-se visivel uma apparição celeste: um anjo de feições viris, balançando no ar azas de grande envergadura: na commissura dos labios brincava-lhe um sorriso incomparavel, e,

momentos após, ouvia os accents de sua voz harmoniosa. O anjo interrogou:

«Estas a ver-me? — Vejo-te sim meu anjo. — E' por ventura com teus olhos? — Não é com os olhos porque estou dormindo. Ouves-me? — Ouço-te, sim, ouço tua voz, ouço-a perfeitamente e não é com as orelhas, porque estou dormindo. Fallas-me? — Fallo, sim porque respondo a tuas perguntas e bem sei que a minha lingua não se move.

Agora, pois, escuta: se podes enxergar, ouvir, fallar, alegrar-te, e viver com os sentidos completamente tolhidos pela pressão dum sono profundo, tambem poderás exercer funções vitales, mesmo estando teus membros esphacelados na escuridão do coval».

O coronel Lucindo ouviu este caso, e foise embora todo a scismar.

I. B. A.

A sciencia das maiusculas

(“Madna so sotap mes sotapas” — hieroglypho scientifico).

Não é este um artigo de combate ao professor Alvaro Ozorio de Almeida; visamos as suas idéas. Assim como, pelo “O Paiz” elogiámos a sua passagem na inspectoría de hygiene do Estado do Rio, cabendolhe o titulo de precursor do saneamento rural; com a mesma imparcialidade, vamos hoje analysar o seu discurso, ao paronymphar os doutorandos da Universidade do Rio.

No mesmo dia, realizaram-se duas collações: a dos bachareis em direito que, num acto de fé, assistiram á Missa da Candelaria; e a dos medicos, na qual o dr. Ozorio de Almeida pronunciou um discurso livre-pensador. São sciencias, tanto o d'reito, como a medicina; porque, então, os bachareis se ajoelharam ante o altar, e os medicos desconhecem a religião? Estarão saudosos do paganismo cujo deus, Apollo, era medico e poeta? Mais coherente é o professor Miguel Couto sendo catholico, porque nenhum medico excedeu a N. S. Jesus Christo, que curou os lazarus, os possessos e resuscitou alguns mortos. O orgulho da falsa sciencia não perdeu ainda a classe medica; e como Miguel Couto, ha innumerados medicos praticantes do catholicismo, congregados na Associação de S. Lucas. Onde o dr. Alvaro Ozorio foi buscar esse atheismo? O seu merito é de ter sido educado na Escola de Mangueiros; e desta escola, o inspirador é o grande sabio Pasteur que, um dia, respondendo a um atheu que dissera haver a descoberta dos microbios acabado com a divindade, contestou: “les microbes? ces bestioles du Bon Dieu?” O dr. Ozorio de Almeida não está seguindo boa orientação; teria o seu laboratorio, na biologia dos prês, feito uma descoberta de tal modo importante que golpeia o catholicismo de Pasteur?

Onde o paronympho encontrou uma prova do antagonismo da sciencia com a religião? Somente houve uma theoria que pretendeu acabar com a

Não é demais a vehemencia com criação divina, o darwinismo; mas essa theoria não vale a tinta que desperdiçassemos na sua refutação, é uma theoria fóra da moda, que temos analysado as idéas do pro-

fessor Alvaro Ozorio; ha no seu discurso estes excerpts: “o problema da nossa existencia conduz-nos a caminhos divergentes: um delles leva-nos á fé, á crença nas revelações, no sobrenatural, na alma, em sua immortalidade. E' o caminho da religião. O segundo, o da Sciencia, só se percorre de olhos abertos em tentativas sempre renovadas e que permitem sem hesitação trocar a vida eterna pela Verdade (será a deusa razão, ou a Humanidade?) Verdade não revelada mas lenta e duramente conquistada”. Portanto, religião e Sciencia, são incompativeis. O caminho da Sciencia não é tão difficil; pela primeira leitura do discurso do discurso do dr. Ozorio, já aprendemos que, quando a consoante é minúscula, como em religião, a idéa é retrogada; e quando maiúscula, é Scientifica. Lembra-nos até a conferencia de Raul Fernandes, quando elle nos conta que um negro ao ver um presidente, exclamou: “êta, presidente Scientifico!” Para o admirador presidencial, a Sciencia estava na parelha das bestas que puxavam o carro. E como a Sciencia, segundo a oração que combatemos, traz a felicidade; dirigimos um appello á commissão do dictionario da Academia de Lettras, pedindo-lhe que escreva todos os substantivos com iniciais maiusculas, pois é adoptando esta calligraphia que a Allemanha se tornou o paiz de mais Sciencia do mundo.

Ainda agora em França, a Sciencia e a religião combatem; esta pretende a revogação de algumas medidas contrarias ás congregações, a Sciencia está incompativel com esta pretensão e quer destituir o gabinete Poincaré. Representam a religião quasi todos os professores da Universidade de Paris; o partido da Sciencia é o radical-socialista, que tem o seu eleitorado entre os pequenos funcionarios e os taverneiros.

Não alfinetemos o discurso do paronympho; Gustave Le Bon não é um illetrado e elle diz: “o espirito que encarnava a alma de Homais dominou, muito tempo o Parlamento. Elle fez expulsar de França os milhares de professores das Congrega-

ções, que davam instrucção gratuita a centenas de milhares de creanças e tinham creado um ensino agricola e professional sem rival, desaparecido com elles”.

E' preciso terminar. Não podemos acompanhar o dr. Alvaro Ozorio no inventario das descobertas scientificas; elle olvida Pasteur, com a vaccina contra a raiva; Roux, com o sôre anti-dipsterico; Oswaldo Cruz, o grande brasileiro que foi admirador na Allemanha. Jenner, com a vaccina contra a variola; não se refere á vaccina contra o typho, e cita estas descobertas: o mecanismo da morte é uma solda (silencio á ironia!): “soldou definitivamente a alma ao corpo; supprimiu os milagres, substituindo-os pela ordem e a harmonia das leis naturaes. “A Sciencia supprimiu os milagres? E Lourdes? E os relatados diariamente nos jornaes? Auto-sugestão?! Mas isto não é scientifico, explicar o desaparecimento de lesões do organismo pela auto-sugestão!

Sejamos humildes; acceitemos a balda de ignorantes, porem tenhamos fé porque, por entre as adversidades da vida; é ella que nos consola!

MANOEL PONTES

MARINHA

Manhã suave d'estio,

A abobada azul celeste

ostenta a gloriosa veste

d'ouro que o sol lhe vestiu.

Corta o ar diaphano o pio
das gaiotas, triste e agreste.

Na brisa fresca do leste
uma barca sobe o rio...

Cobra d'agua a ondular,
o rio que serpenteia,
espraia-se em préamar...

E as ondas uma após uma
vêm desfazer-se na areia
em rendas brancas d'espuma...

Luís Cebola

SEMANA LITURGICA

EVANGELHO

(Matt., c. XVII)

Naquele tempo: Tomou Jesus consigo a Pedro e a Thiago e a João seu irmão, e os levou a um monte muito alto á parte: e transfigurou-se deante delles: e seu rosto resplandeceu como o sol, e seus vestidos se tornaram brancos como a neve. E eis que lhes appareceram Moisés e Elias falando com Elle. E respondendo Pedro disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui: se queres, façamos aqui tres cabanas, uma para ti, e para Moisés uma, e uma para Elias. Ainda elle fallava, e eis que uma nuvem brilhante os cobriu com a sua sombra; e eis da nuvem uma voz, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem muito me agrado, ouvi-o. E ouvindo os discipulos isto, caíram sobre seus rostos, e temeram muitissimo. E chegando-se Jesus, tocou-os, e lhes disse: Levantae-vos e não temaeis. E levantando elles seus olhos, a ninguém viram, senão a Jesus. E descendo elles do monte mandou-lhes Jesus, dizendo: A ninguém d'gaes a visão até que o Filho do homem resuscite dos mortos.

REFLEXÕES

Jesus Christo conduz seus discipulos a um lugar retirado sobre uma alta montanha, afim de rezar tranquilamente.

Durante a oração, transfigura-se pois é de sua relação intima com Deus, seu Pae, que lhe vinha toda a sua gloria.

Seu rosto brilha como o sol, suas vestes resplandecem alvas como a neve, e seus discipulos estão encantados á vista de tão bello espectáculo, imagem d'aquelle que gosaremos no céu, onde contemplaremos não somente os esplendores da santa humanidade de Jesus Christo, mas também as riquezas da Divindade na sua magnificencia e seu esplendor.

Tudo aquillo que pôde nos ser concedido nesta vida, não é nada em comparação com esta felicidade.

Que a esperança nos anime para supportarmos com paciencia os trabalhos e todas as contrariedades.

Os Apostolos sobre o Thabor não lamentam sem duvida, a fadiga que supportaram para subir com o Salvador. Reconhecem ao contrario que Elle lhes concedeu uma graça singular conduzindo-os com elle.

Mas S. Pedro não sabia o que dizia quando pedia para erigir tendas a Jesus e aos dois santos que o acompanhavam.

Não tinham necessidades d'isso, e

elle devia soffrer e combater antes de gozar e ser glorificado.

Foi essa a lei que Jesus Christo estabeleceu e que Elle não cessa de nos ensinar pelos seus preceitos e seus exemplos.

Escutemol-O, pois é o Filho bem amado do Pae e a fonte da verdadeira sabedoria.

Não escutemos sinão Elle na sua Igreja. Não escutemos sinão o mundo nem o demonio, nem as paixões, nem qualquer creatura que seja, em prejuizo da obediencia que lhe é devida.

Falai-nos, ó Jesus, pelos vossos ministros e pelo vosso Evangelho, mas falae-nos principalmente vós mesmo pela vossa graça.

Vós sois nosso unico mestre: e que felicidade para nós, sermos vossos discipulos!

Fazei-nos escutar-vos sempre, crêr firmemente em tudo o que vós nos ensinastes e praticar fielmente tudo o que vós nos ordenastes.

Fazei enfim que vivamos puros e sem mancha e espera do dia em que vós transfigurareis nossos corpos mortaes para tornal-os semelhantes a vosso corpo glorioso, e lhes dar parte nessa felicidade dos eleitos a qual vós fazeis manifestar hoje alguns traços na vossa transfiguração.

CATECISMO LITURGICO

O TEMPLO CATHOLICO

(Continuação)

O "canto do gallo" foi tambem o primitivo sino; as solemnidades liturgicas celebradas antes da aurora, coisa frequente nos tempos de perseguição, se chamaram com o nome de reuniões "ad galli cantum".

Mas livre a Igreja das perseguições que a mantinha occulta nas catacumbas, logo foi preciso o uso de um poderoso instrumento que levasse a voz da Igreja a todos seus filhos para convocal-os. A Igreja, parece usou nos antigos tempos um artificioso instrumento de madeira que batiam os sacerdotes para reunirem as assembleas christãs. Em occidente, provavelmente na região de Campana, começaram os christãos a se servirem das antigas "tintinabullas", já usadas pelos romanos, e que feitas maiores para augmentar o som dellas, receberam o nome de "campanas, daquela região, e de "nolas", da cidade de Nola, onde principalmente se usaram para o culto christão.

Desde esse tempo o sino occupou na Igreja um lugar assignalado e entrou no culto catholico como um novo enfeite e um poderoso auxiliar.

O harmonioso de suas linhas, o majestoso de suas proporções, a riqueza do metal que nelle entra, fazem delle um objecto muito superior ás coisas de nosso uso ordinario.

Symbolo do Sino — Na linguagem da Liturgia chama-se o sino "signum", signal; e com effeito, é verdadeiro signal não somente porque é o indicador da vida do templo, das horas das assembleas, da natureza das funcções sagradas, etc., mas porque o sino é um verdadeiro symbolo duma significação muito grande.

Elle é, segundo a Liturgia, o symbolo da "voz de Deus", dessa voz que em phrase do Propheta e Rei David, "quebra os cedros do Libano e comove o deserto de Cadés". "Deus omnipotente e eterno, diz o Sacerdote ao benzel-o, infunde a tua celeste bençam sobre este sino para que ao seu som se afugentem os dardos de fogo do inimigo; o furor do raio, o impeto da raiva, o damno das tempestades; para que á pergunta do Propheta: Que tens, oh mar, que fugiste?... respondam: "Perante a face do Senhor tem-se commovido a terra; perante a face do Deus de Jacob".

O sino é symbolo da "vigilancia" e da "providencia" de Deus sobre a Igreja e sobre os christãos: "Christo, Dominador Omnipotente! faz que quando soar este sino, deliciado por elle, o Espirito Santo desça do ceu; e quando a voz deste vaso echoe nas nuvens, um exercito de anjos proteja o rebanho de tua Igreja, e tua protecção sempiterna salve as colheitas dos crentes, seus espiritos e seus corpos".

E' meigo o modo de agir a Igreja ao mandar que ao fim da bençam do sino seja lido o Evangelho de São Lucas (Cap. 10, 38-42) no qual refere-se o episodio de Martha, irmã de Lazaro, queixando-se ao divino Mestre de que Maria, irmã della não a auxilie no trabalho da casa; é o evangelho dos contemplativos.

(Continua)

PIUS

INDICADOR CHRISTÃO

Fevereiro

- 24 Domingo — S. Sergio.
- 25 Segunda-feira — S. Cesario.
- 26 Terça-feira — S. Porphirio.
- 27 Quarta-feira — S. Leandro.
- 28 Quinta-feira — S. Rufino.

Março

- 1 Sexta-feira — S. Rosendo.
- 2 Sabbado — S. Simplicio.



XVIII

Ainda os primeiros Bandeirantes e Pioneiros da devoção ao Coração de Maria no Brasil



NÃO padece duvida que, muito antes de aportarem e surgirem nas terras do Cruzeiro os Institutos e modernas Congregações Cordimarianas, existia actuando no coração do povo brasileiro, a devoção e culto ao Immaculado Coração de Maria. Um simples relance d'olhos pelas Chronicas e Archivos das Ordens e Congregações Religio-

sas estabelecidas ha bem mais dum seculo, no Brasil, seria o bastante para firmar a convicção de que foram na verdade os benemeritos Missionarios Franciscanos e Capuchinhos, os Filhos da inclita Companhia de Jesus, e os Padres da Congregação da Missão, vulgarmente denominados Lazaristas, os esforçados Pioneiros e destemidos Bandeirantes a implantarem no coração do Brasil o pendão alviniente da devoção ao Santissimo Coração de Maria.

E explica-se que esses preclaros Institutos Religiosos colhessem, no então Reino de Nossa Senhora da Conceição, as primicias do Apostolado Cordimariano.

A Familia da Ordem Seraphica foi sempre, através da historia da Egreja, a palladina e batalhadora incansavel do mysterio da Immaculada Conceição de Nossa Senhora, mysterio que tão intimas analogias e secretas vinculações o prendem aos mysterios da natureza e sublime excellencia da devoção ao seu Santissimo e Immaculado Coração.

O exercito glorioso dos Filhos e Filhas do grande Patriarca da caridade, S. Vicente de Paulo, incumbidos do céo de propagarem por todo o mundo a devoção da celebre Medalha milagrosa e ao Escapulario da Paixão, assumiram de envolta, o compromisso de espalharem conjuntamente, a devoção cordimariana, visto serem, tanto a Medalha como o Escapulario, dois pregoeiros divinos da mencionada devoção, consoante ás famosas revelações de Sórora Catharina Labouré.

Foram entre tanto, os illustres campeões da fé, os Religiosos Jesuitas, que mais e melhor tem trabalhado em todo o mundo, e aqui no Brasil, pela cathedra e o pulpito, pela associação e a imprensa, na diffusão do culto cordimariano. A causa do Coração de Jesus, que tem á testa em quasi todos os paizes civilizados do mundo, a milicia ignaciana, está, como é sabido intima e indissolavelmente ligada á causa do Coração de Maria.

A DEVOÇÃO CORDIMARIANA E OS MISSIONARIOS CAPUCHINHOS NO BRASIL

Aprazando para ultteriores artigos, o referente sob o ponto de vista que nos occupa, á Companhia de Jesus e a Congregação da Missão, seja-nos licito em confirmação do nosso asserto, tecer algumas referencias á inclita Ordem Seraphica dos Missionarios Capuchinhos no Brasil.

Tres nomes, todos elles saudosos e venerandos, como que formando uma religiosa trilogia, accodem, desde logo, á memoria, ao pretender salientar-se a devoção professada pelos benemeritos Missionarios Capuchinhos á Nossa Senhora, sob a sympathica advocação de seu Santissimo e Immaculado Coração. São elles, o Veneravel Frei Joaquim de Afrágola, Frei Caetano de Messina e Frei Luiz do Coração de Maria.

1.º) VENERAVEL P. FREI JOAQUIM DE AFRÁGOLA

Foi este servo de Deus, esplendente ornamento dos apostolos Missionarios Capuchinhos no Brasil, um fervente devoto de Maria Ssma. a quem venerava e amava até o delirio, representada sob a imagem milagrosa de Nossa Senhora dos Sagrados Corações, imagem denominada mais tarde com o titulo official de Nossa Senhora do Brasil.

Manifestações da vida mariana do servo de Deus Veneravel Joaquim de Afrágola?

A' imitação do Salvador que antes de dar inicio á sua vida publica, pedira a bençam de sua Mãe Santissima, o servo de Deus, não realisava nenhum acto importante do seu apostolico ministerio, sem que antes não sollicitasse a bençam e a protecção de N. Sra. dos Divinos Corações.

A Ella fizera consagração da sua vida, dos seus sacrificios e suores apostolicos na evangelisação dos nossos indios.

A Ella consagrara publica e solemnemente as suas Missões, nomeando-a Padroeira e Rainha das mesmas.

Essa sua devoção ardente, esse seu amor e confiança illimitada para com Nossa Senhora, valeram-lhe por vezes a confirmação e o testemunho divino que vinha do céo testificar e rubricar com successos milagrosos a vida abnegada e heroicas virtudes do seu apostolado mariano.

No processo de Beatificação que corre em Roma narram-se varios milagres operados pelo Veneravel quando Missionario do Brasil.

Segundo o testemunho de Frei Cypriano, foi o servo de Deus favorecido com o dom de linguas. Os

índios de diferentes tribus e linguas entendiam perfeitamente a falla do Missionario Capuchinho. Assegura-se, que, sem previo estudo, exprimia-se em sete diferentes idiomas ou dialectos índios.

Refere o mesmo Frei Cypriano em um famoso panegyrico muito documentado, que quando nosso Veneravel queria explicar aos índios, os factos de ordem sobrenatural, recorria á Nossa Senhora. Mas a Nossa Senhora para elle e para os índios não era outra senão a Senhora dos Divinos Corações.

O Veneravel Frei Joaquim de Afrágola fez jus á gratidão do Brasil, não tanto por ter sacrificado a flor de sua existencia na evangelização dos nossos selvícolas, quanto por ter sido o instrumento providencial escolhido por Deus para salvar de imminente destruição e ruina, removendo-a em 1829 para Napoles, a milagrosa

2.º) FREI CAETANO DE MESSINA

Completaram-se cincoenta annos desde que extinguiu-se a luz deste outro astro do missionarismo capuchinho no Brasil.

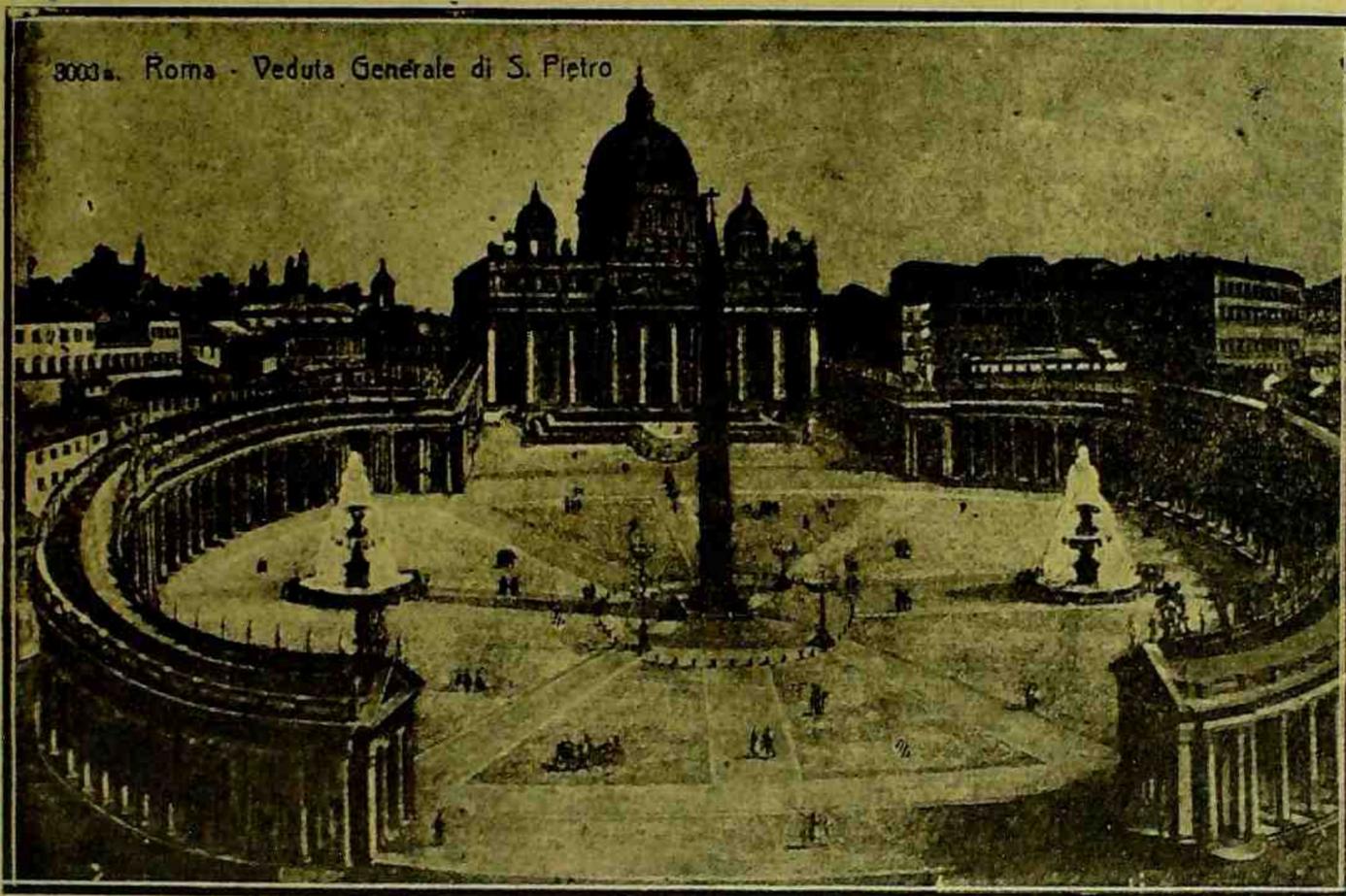
Em 1878 transpunha o hemispherio terrestre para luzir perpetuamente no céu da Igreja triumphante.

Foi Frei Caetano de Messina um Missionario cortado segundo o molde evangelico, e neste sentido poucos o terão avantajado.

Transportado nas azas da obediencia religiosa, chegara na força dos seus melhores annos ao Brasil.

O primeiro theatro onde desdobrou a sua pujante actividade apostolica foi Pernambuco e outros Estados do Norte.

Em 1860, ainda á chamado da obediencia, partia de



ROMA — Vista geral da Praça do Vaticano, residência de S. Santidade o Papa Pio XI

e hoje coroada imagem de Nossa Senhora do Brasil.

Em 1844, carregado de meritos e virtudes adormeceu na paz dos justos.

Subam preces ardentes ao throno de sua gloria para obtermos por sua valiosa mediação, a graça de podermos venerar logo em terras do Cruzeiro a imagem thaumaturga de N. Sra. do Brasil.

(Ver — Nesta mesma Revista — anno 1928, n.º 17, pag. 520).

— (Damos aqui ao zeloso Missionario o qualificativo de Veneravel por ter sido assim achado em certos documentos ultimamente encontrados e que, D. v. sahirão breve, á publicidade no alentado trabalho documentado «Os Missionarios Capuchinhos no Brasil», sob a direcção dos cultos e pacientes historiadores brasileiros da Ordem em terras do Cruzeiro, Frei Fidelis da Motla e Frei Modesto de Rezende).

Recife para o Rio de Janeiro com o cargo de Commissario Geral e Prefeito dos Capuchinhos.

Em 1876 seguiu do Rio para S. Paulo e Minas.

Nestes Estados percorreu diversas cidades pregando as Santas Missões, celebrimas pelas importantes obras de zelo e ruidosos triumphos da graça com que foram coroadas.

Sua palavra evangelica, unvida de santo zelo embora que despida das galas e atavios oratorios, trovejava por toda parte abalando as consciencias e os corações mais empedernidos.

(Continúa)

P. Valentim A. Ruy da Costa, C. M. F.

Assignar a "Ave Maria" é dever de todo bom catholico.

A assignatura do accôrdo sobre a Questão Romana

Durante cinquenta e nove annos as potencias têm sido para a Italia e para a questão romana a maior preocupação dos seus governos e dos seus estadistas.

Agitada no fluctuar dos acontecimentos adormecida no silencio dos gabinetes olvidada na indifferença ou no desprezo dos politicos e dos diplomatas, ella jamais deixou de subsistir, arvorada em problema capital, em cuja solução se enredaram calculos e hypotheses de maior ou menor relevancia, se empenharam esforços de todo tamanho e se enfeixaram interesses de elevados alcances.

Nos éstos e no tumultuar dos partidos guiados pelo sectarismo ou inspirados no patriotismo, nunca se desfitaram os olhos dessa realidade, que ahí estava falando ás nações, deffrontando o direito internacional, reivindicando sciencias.

A soberania espiritual do pontificado a maior das forças moraes que têm actuado em todos os tempos sobre os destinos do mundo estava a envolver essa outra soberania temporal que, despojada e arrebatada, não deixou de proclamar a sua existencia muitas vezes secular. A pri-

meira, essencial á vida na egreja, não soffreu contestação da historia humana.

Ella afigurou-se, pelo contrario, um principio basico e uma verdade indispensavel. E a sua força, tranquilla e magestosa, serena e indiscutivel, pairou sobre o mundo dentro da sua aureola de eternidade, dominando as raças e as nacionalidades, e abrangendo os povos, no magnifico assentimento dos espiritos.

A segunda, accidental, precaria, contingente, porque pertence ao tempo, suscitou vacillações e duvidas, originando attritos, contrariando ambições e interesses, cobichas e depredações, lutas e guerras, e despertou controversias, nas quaes a razão, a justiça, a equidade e a conveniencia vieram interferir.

Até o anno de 1870, a situação do papado era esta: o sumo pontifice, emquanto vigario de Jesus Christo, e directo successor de S. Pedro, é soberano espiritual; emquanto chefe dos Estalos da egreja, é soberano temporal.

Como nasceram esses Estados da Egreja? Pela usurpação dos Papas? Não. A historia, na sua imparcialidade severa, e nos seus archivos mais remotos, e nos seus do-



S. Santidade o Papa Pio XI



S. Majestade Victor Emmanuel III, Rei da Italia

cumentos mais pesquisados e revolvidos desmente formalmente essa hypothese.

Pelas conquistas audaciosas e cheias de ambição? Ninguém o poderá insinuar, quanto mais affirmar.

Os Estados da Igreja, remontando seculos, formaram-se e constituíram-se pelas offertas e permutas de territorios, feitas pela generosidade ou benevolencia dos imperadores romanos, a partir de Cesar Flavius Constantinus, pela independencia do Ducado Romano, comprehendendo a cidade de Roma, com os seus suburbios e territorios montanhizes, cidades, burgos, castellos e ilhas, doação esta feita por Luiz-o-Bom; pelas doações dos Carlovingios; pela doação da condessa Mathilde, e pela reversão, mais tarde, de Ferrara e Urbino. Essa doação, que data de 1077, abrangia "todos os bens presentes e futuros, tanto os de quem como os de além montes". Aqui está, portanto a synthese desta soberania temporal, que, no dizer de Thiers, é a mais antiga da Europa. E o mesmo Thiers escreveu: "Ce sont les siècles qui ont fait cela: et ils ont bien fait".

Ao historiador calmo e extreme de preconceitos, apparece o governo dos papas durante esse largo periodo que vem até 1870, rico de liberalidades e munificencias, cheio de beneficios e de grandezas de toda a especie, e

orientado por uma norma de justiça, de bondade e de tolerancia. Enquanto imperadores e reis, triumviratos e chefes de republicas opprimiam muitas vezes seus vassallos e subditos, onerando-os com impostos crueis e excessivos, exigindo-lhes arduos e penosos sacrificios, despojando-os dos seus bens e das suas propriedades, para satisfacção de caprichos e ambições pessoases, arremessando-os á pobreza, á indigencia, á miseria, confinando populações inteiras nas charnecas improductivas, bebendo-lhes o suor, não lhes remunerando o trabalho, não lhes respeitando a dignidade de homens, talando-lhes barbaramente as suas terras, na invasão de hordas, sedentas de pilhagem e de saque, derramando a desolação e a ruina e provocando desesperos infernaes; os papas dentro dos seus dominios procuravam criar o bem estar dos seus subditos, facilitando-lhes os recursos e zelando de suas vidas. Os impostos reduziam-se aos dizimos, não permitindo destarte uma athmosphera asphyxiante e pesada. As cidades pontificias escancaravam-se em asylos e refugios dos perseguidos, e abriam remansos de paz e tranquillidade para os artistas e para os homens de letras. Na idade média, á sombra das cathedraes e nas salas das universidades, educava-se o povo e confraternisavam os homens. A dureza dos costumes abrandava-se ao som da

palavra do Evangelho. O trabalho cantava seus hymnos de liberdade de dignidade em meio ás searas, que balouçavam aos ventos. As escolas multiplicavam-se por toda a parte. Nas cathedras das universidades e das escolas primárias brilhava a eloquencia dos oradores e a paciencia dos bispos ensinava as crianças desvalidas.

Os pobres tinham garantido o seu quinhão. Este era sagrado. A' tarde, abriam-se de par em par as portas dos mosteiros e das ricas abbadias para dar o pão material e o pão espirital á multidão dos desherdados da fortuna.

Ao cahir do dia, escreveu Luiz Veuillot, o operario beijava a sua ferramenta, e volvia ao lar, tendo no co-



Exmo. Cardeal Gasparri, Secretario da Santa Sé, e representante do Papa na assignatura do accôrdo da Questão Romana

ração a alegria e na consciencia o prazer de ter assegurado com honestidade a sua subsistencia. Não era raro vê-los que criavam novos impostos, opprimindo as populações.

Em que pese aos detractores, não foi tão ominoso esse governo theocratico, malsinado e calumniado, e apresentado com as mais negras côres, visando apenas acartar odiosidades á Egreja e aos seus chefes.

Rezam as chronicas que era popular esta sentença:

"Il fait bon vivre sous la crosse".

O baculo não era um látigo.

Elle sabia abrir os caminhos da felicidade, e garantia do apoio aos fracos e aos pequenos.

Contra a prepotencia e o orgulho dos magnates e dos poderosos era mister se levantasse um antemural a proteger o d'reito e a salvaguardar a justiça.

A Egreja e o governo papal eram a fortaleza de encontro á qual se quebrantavam as violencias e as arremetidas dos despotismos.

A propria constituição ou formação dos estados pontificios era largamente sancionada e reclamada pelas necessidades das populações.

Varias vezes, e com insistencia os papas pediram e exigiram a attenção e o soccorro de Constantino Copronymo em favor do povo romano e das cidades da Italia. Mas, Constantino Copronymo, preocupado com questões theologicas, e entregue aos ocios e ao luxo de By-sancio, preferia os divertimentos e os circos á tortura e á miseria de Roma e das cidades flagelladas da Italia. Aos

Copronymo, o povoem em sua immensa afflicção, contrapunha os seus clamores, e reccorria aos pontifices, solicitando-lhes o seu poder e a sua soberania.

Esses factos são bem eloquentes e bem significativos. Elles espargem muita luz por sobre as trevas e as ignominias dos recalcitrantes ao governo pontificio.

Em toda a historia desse governo encontramos sempre a maior somma de liberdades, de cordura e de tolerancia. Todos sabem os horrores que cahiram sobre os judeus. Mas todos sabem tambem que a Egreja e o governo pontificio foram o maior protector desses perseguidos. Num só dia, ahi pelo seculo quatorze, S. Vicente Ferrer, na cidade de Valercia, em Hespanha, salvou a vida de sete mil judeus, votados á uma barbara chacina, e acossados como feras. Roma papal, em todas as épocas, abria-lhes as portas e até lhes delimitava certos bairros nos quaes estavam ao abrigo dos malfeteiros.

A Europa, no entanto estava seriamente convulsionada pelas idéas revolucionarias que fermentavam no seio das nações e envenenada pelo espirito sectario de uma falsa sociologia que não respeitava mais, os direitos, preferindo cortejar a força e a violencia, impostas por sociedades secretas, de conivencia com alguns governos. E essas idéas, alastrando-se pelas diversas camadas, servidas pela tenacidade dos agitadores e dos "condotieri", explodiram em furias e odos contra a Egreja e contra o Papado. A unificação da Italia foi o grito, que estrugiu impertinente e audaz, levando de vencida os protestos da justiça, a serenidade do direito e a causa da liberdade. A isto veio accrescer a pusilanimidade de Napoleão III, imperador dos francezes. E para o papado começou a subida do Calvario na historia dos nossos dias. A vinte de Setembro de 1870 a força consummava a sua obra com a entrada em Roma das forças italianas. E essa brecha da Porta Pia, escreve Vergnes, fez entrar tambem no direito internacional uma questão ao mesmo tempo delicada grave e difficil. E' a questão romana. Nada mais restava a Pio IX e aos seus successores senão alçar um protesto, que era a expressão do zelo, da solicitude pela guarda e custodia do venerando patrimonio de S. Pedro, patrimonio este formado pelos seculos. Os pontifices outra coisa não era senão prisioneiros do Vaticano, aureolados pelo soffrimento e nimbados pela gloria das humilhações. Pouco importa a lei das garantias votada pelo governo italiano a 13 de Maio de 1871. Invocaram-na sempre os inimigos do Papado, dando-lhe o character de clemencia e vola. Releva notar da doçura, assignalando-a com o nome de justa e benevola. Releva notar que essa lei das garantias é um contracto unilateral e foi uma imposição ao pontifice. A' revelia deste nasceu ella. E á sua sombra dormiu o d'reito.

Mas o Papado, o Papado eterno, esse scintillou nos seus fulgores e avultou na sua incomparavel grandeza, recebendo de todos os recantos do universo a mais feroz homenagem de respeito e o maior tributo de amor.

Leão XIII, successor de Pio IX, e prisioneiro do Vaticano, ascendendo ao throno pontificio renovou o brado de protesto. E o seu brado não foi o de desespero, foi o brado da justiça postergada. Elle viu de perto a onda do sectarismo que levantou o bojo, cuspidando-lhe os mais atrozes insultos e dilacerando-lhe o coração. A estatua de Giordano Bruno, encarnando o motejo, trouxe ao pontifice horas de intensa amargura. Sabe-se que nessa occasião um navio de guerra inglez cruzava de dia e de noite o porto de Ostia, aparelhado para receber o papa, no caso de um perigo imminente, que, felizmente, passou. E Leão XIII, com o seu genio e com a sua virtude encheu o seu seculo. Na esphera internacional viu elle o seu nome respeitado e invocado como arbitro na questão das ilhas Carolinas, na intervenção dos seus bons officios entre o Chili e a Argentina, entre o Haiti e São Domingos e na extirpação do Kulturkampf. As suas encyclicas repercutiram no mundo inteiro. A Rerum Novarum foi o maior jorro de luminosidade que cahiu sobre a questão do operariado. Pio X, o Bom, tambem prisioneiro do Vaticano, renovou o protesto, e sublimou o seu pontificado no zelo ardente e na santidade augusta. Bento XV, prisioneiro do Vaticano, foi a sentinella, vestida de branco, que invocou a paz, na hora do incendio das nações. A musulmana Tur-



O Sr. Benito Mussolini, Primeiro Ministro italiano, e representante do Rei na assignatura do accôrdo

quia levantou-lhe a estatua em Constantinopola, reconhecendo-lhe o valor dos seus esforços.

Pio XI, ascendendo ao throno em 1922, prisioneiro tambem do Vaticano, renovou ainda uma vez o brado de protesto, com estas palavras: "Renovamos aqui os protestos que os nossos predecessores elevaram em defesa dos direitos e da dignidade da Santa Sé. Nós o fazemos não para satisfazer uma van ambição de poderio terrestre, mas para cumprir o nosso dever sacrosanto, pois estamos certos de que teremos de prestar severas contas de todos os nossos actos ao Divino Juiz".

De tudo isto resalta a inanidade da lei das garantias. Ella não resolvía a questão. Ella não mudava a situação. O pontifice não podia prescindir da sua soberania, soberania que o não collocasse debaixo de outra soberania. Além das franquias postaes e telegraphicas era preciso uma completa independencia, através da qual o pontifice praticasse com o mundo inteiro e com os milhões de consciencias que o veneram e acatam. Não havia nisto intransigencia rebelde, ne teimosia impenitente. Havia um direito, um direito sagrado.

Quando alvorecessem os tempos em que os interesses e o bem supremos da Egreja o exigissem, o pontifice não rejeitaria um accôrdo, que puzesses termo a esta questão. Não é singular esta norma da Egreja. A concordata com Napoleão I, imperador da França, é um exemplo da prudencia e da sabedoria da Egreja. Ella abriu mão de immensos bens ecclesiasticos, attendendo sempre ás supremas necessidades do bem-estar religioso, social e politico, sem quebra da sua dignidade, sem diminuição do seu decoro. A hora presente, hora incerta e indecisa, tem á sua frente tempestades que ameaçam as nações e os povos e vê labyrinthos* que é preciso evitar.

Aos governos abre-se um caminho que se bifurca: o da frouxidão, da fraqueza, da covardia. E isto vae ter á demagogia e á anarchia. O da energia, que se não quebranta ante as reivindicações estultas e iniquas, o da força, que não dobra, o da violencia que gera os desesperos, a turbulencia, as revoluções. E isto tudo vae dar ao despotismo. A força, porém, é do tempo e das paixões. A prudencia

(Continúa na pagina 142)*

Coeducação e escola sem Deus...

(Conclusão)

Para citar um caso typico, em 1918 houve em toda a Inglaterra e Paiz de Galles 154 homicídios, assassinios e homicídios casuaes, ao passo que, naquelle mesmo anno, foram registados 221 casos identicos só na cidade de Nova York e 222 em Chicago.

QUANTO CUSTA AOS ESTADOS UNIDOS A REPRESSÃO DO CRIME

Nesta interminavel guerra o governo gasta annualmente a fabulosa somma de «treze mil milhões» de dólares, quantia maior que as obrigações monetarias contrahidas pela nação na passada guerra mundial, Donde são esse poderoso exercito de dois milhões de criminosos, a não ser das escolas officiaes que têm por lemma a «educação sem Deus»?

Segundo o Departamento do Commercio, duzentas cidades da Republica norteamericana contrahiram com o erário publico a divida de 385 milhões de dólares em 1916; e, em 1925, de 982 milhões, só para melhoramentos a fazer nas escolas; porque, para a installação de edificios com seu mobiliario, seus jardins, parques e campos de jogos, a despeza foi de 750.074.000 (setecentos e cincoenta milhões e setenta e quatro mil dólares) em 1916; e de 2.112 milhões em 1925. Dahi se vê pois que, em 1925, as 250 cidades da republica despenderam nada menos de 3.094 milhões de dólares «para a manutenção das escolas publicas», ao passo que o Governo se viu obrigado a gastar 13.000 milhões na «repressão dos crimes e perseguição dos criminosos»! Note-se bem a differença entre os gastos e gastos.

DIVORCIO E SUICIDIO

Poderíamos citar aqui outros funestos frutos da falta de instrucção e educação religiosa dos estudantes, como são o «Divorcio e o Suicidio» de jovens estudantes. — «Sentimos-nos ufanos e desvanecidos, disse o Secretario Executivo do Conselho Nacional de Senhoras do N. C. W. C., nos Estados Unidos, ao ver que a nossa nação vae á frente das outras nações do mundo; mas os nossos «Divorcios» excedem em nu-

mero os de qualquer outra nação». (N. C. W. C. Boletim, em 1926).

E Alan Tabor, em «Liberty», (2 de abril de 1927, pag. 21) apresenta-nos um estudo sobre o «Suicidio de estudantes» nos Estados Unidos, affirmando que, só nos dois mezes de Janeiro e Fevereiro de 1927, se suicidaram 19 estudantes; e no seguinte mez de Março foi preciso acrescentar muitos outros á lista.

CONFESSAM A NECESSIDADE DA RELIGIÃO

O mal é tão evidente, que o mesmo Governo norteamericano tem chamado mais de uma vez a attenção publica para essa calamidade. O actual Presidente Mr. Coolidge, num discurso que proferiu no Congresso Nacional a 20 de outubro de 1925, affirmava que uma legislação, por mais severa que seja, é incapaz de proteger o bem-estar publico, que a observancia forçosa e a coacção meramente externa das leis do Estado estão condemnadas ao fracasso, onde não exista nas massas populares a «livre determinação para obedecer».

«O Estado, affirma o Sr. Presidente, é impotente para infundir semelhante determinação; julgo que a «Religião, e só ella, é destinada a crear esta livre determinação no povo».

O mesmo, e quasi com as mesmas palavras, escreveu o actual Secretario do Trabalho, Mr. Davis, num artigo publicado em «Good Housekeeping» (em outubro de 1927): — A alma desta nação morrerá, se não injectarmos na mente e no coração das nossas crenças alguma forma propria do «senso moral e religioso»... Digam o que quizerem os homens, nós asseguramos que «nunca possuímos uma moralidade que respeite os direitos alheios, se ahi não estiver a amparal-a a sancção religiosa». Levantar o edificio moral sobre outro qualquer alicerce, que não seja o religioso, é levantá-lo sobre areia movediça». (Cfr. America, 8 de outubro de 1927, pag. 605).

Essas opiniões porém, pelo visto, não passam de palavras. Se as coisas estão no pé em que estão nos Estados Unidos, em questão de mortalidade, não é certamente por falta de severa legislação. A bagatella de «Um milhão e novecentas mil» leis, ordenanças, decretos, que figuram nos estatutos da Republica Federal dos Estados Unidos, referem-se á Prevenção, Detenção, Julgamento, Sentença e Castigo dos crimes!...

O GATO PRETO

Estes nossos tempos de familiaridade democratica fazem com que certos grandes homens vejam pôr-se-lhes questões por demais indiscretas.

Um jornalista perguntou ha dias ao «leader» trabalhista inglez, Mac Donald, donde provinha a sua celebridade, segundo a sua opinião.

Mac Donald poderia ter attribuido o triumpho da sua carreira politica aos seus talentos, ás suas virtudes, ao favor de um amigo ou do meio, até ao proprio acaso que, na carreira de certos homens «publicados» na vida, tanto encobre um estratagemas util, com uma cilada de que se saia bem. Preferiu endereçar á «sorte»

todo o exito da sua celebridade pessoal e politica.

E querendo-o demonstrar, contou ao jornalista a seguinte anedocta da sua vida:

Um dia encontrou — era ainda rapaz novo e um anonimo «reporter» de jornaes — junto de uma estação postal em Londres, um gato negro que um pobre homem quasi mendigo, ensaiava no mister de lamber os sellos antes de serem collados nas cartas.

A freguesia corria para o gato e o seu dono fartava-se de ganhar dinheiro.

Mac Donald teve no facto a inspiração de um artigo que conseguiu fosse publicado no «Times», onde preconizava a criação pelo Estado de

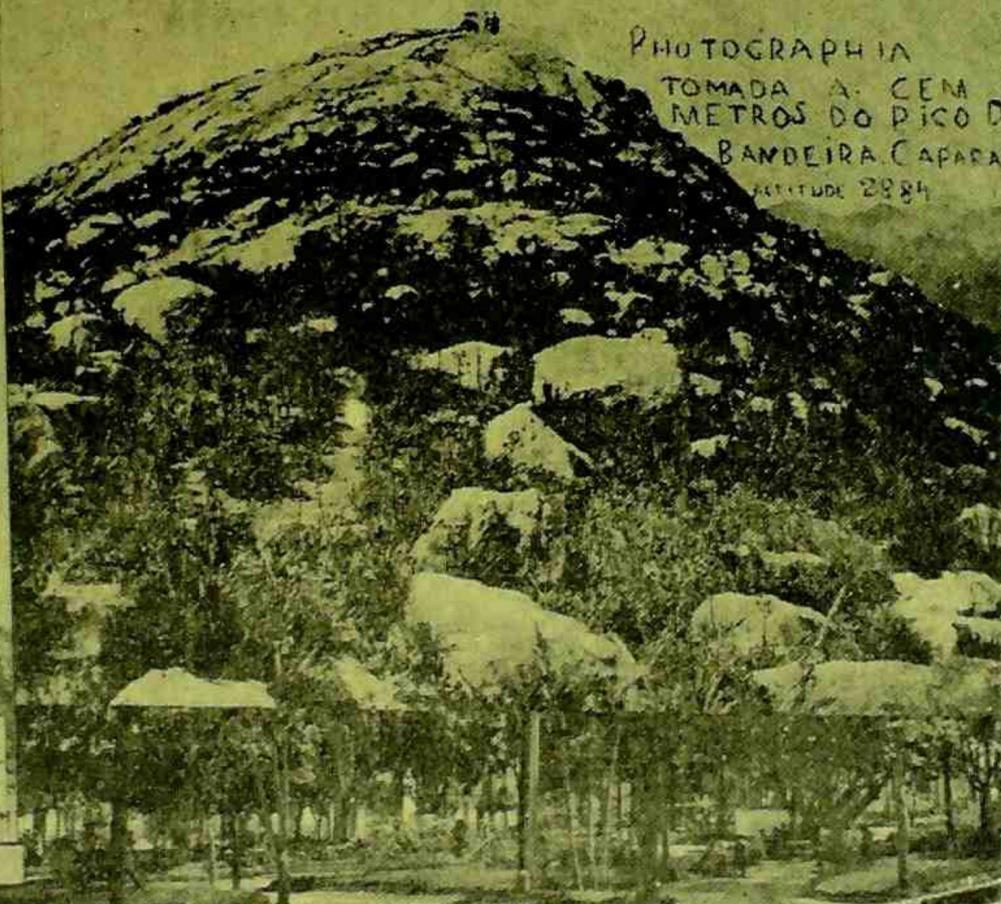
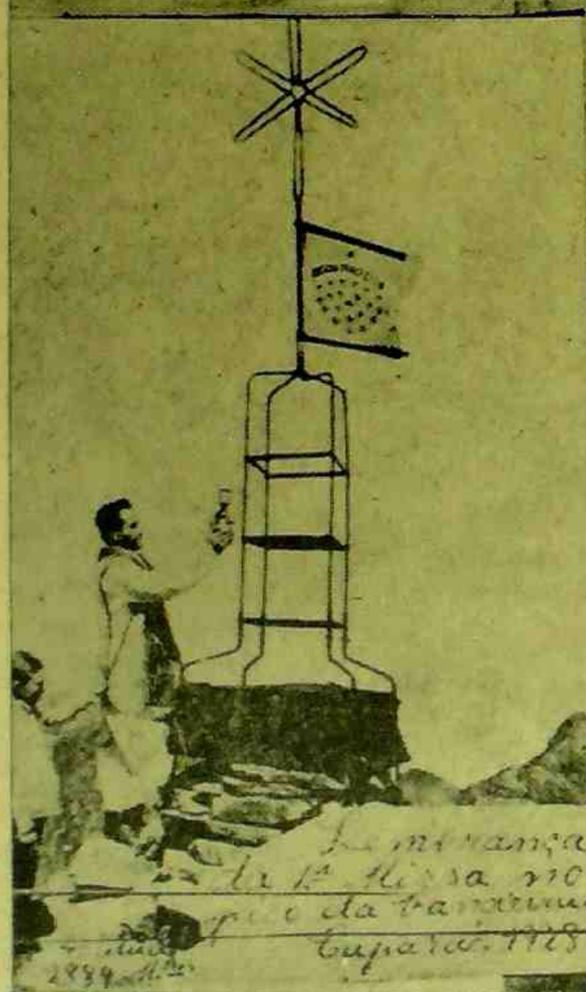
gatos lambedores e coladores de sellos junto de todos os marcos postaes.

O artigo fez a volta da grande imprensa, a sua graça passou a ser proverbial, disputada, bem paga e a vida jornalística abriu-se-lhe por uma porta larga e já brilhante e — concluiu Mac Donald — começou a viver.

Não sabemos quantas palavras bellas teria o artigo celebre de Mac Donald. Uma só palavra feissima revelou um d'a ao olimpico Fontes um dos grandes politicos do seu tempo.

Pacheco foi enorme pelo seu impenetravel silencio.

E ha «grandes» homens na nossa terra que nunca abriram a boca sem entrar mosca ou sahir asneira.



PHOTOGRAPHIA
TOMADA A CEM
METROS DO PICO D
BANDEIRA CAPARA
ALTITUDE 2884

CAPARÃO (Minas) — A montanha mais alta do nosso Brasil. — 2. O Rmo. P. Vigário celebrando Missa no cimo da mesma montanha. — (Ao alto) Alumnos ouvindo com devoção a Missa.

CADA TERRA COM SEU USO...

Em Vienna, se o passageiro de um electrico deitar á rua o bilhete, commette um crime. Uma multa pesada pune-o de semelhante irreverencia.

Em Colonia, em Praga, arrisca-se a ser preso quem desce de um omnibus em movimento.

No Perú é prohibido trazer nos bolsos phosphoros

estrangeiros, se não forem de determinada marca. Por cada phosphoro utilizado a lei estabelece um dia de prisão. E quando o viajante desembarca no Perú encontra logo pessoas que o seguem no interesse de denunciá-lo á policia. Basta pedir um phosphoro, e o delicto está committido!

Na Rumania, é multado o passageiro que se installa no compartimento dos fumadores, e nelle não fuma.

é do ceu. A justiça é da eternidade. A Santa Sé, sempre inspirada nos principios divinos, e sempre norteada para a salvação da christandade, mais uma vez auscultou as necessidades do tempo, do meio, da época, das almas e das nações, e resolveu aceitar o accordo do Quirinal, que lhe reconhece a soberania temporal e lhe dá a sua inteira independencia em face do mundo e em face das consciencias.

Celebra-se dest'arte o maior dos acontecimentos dos

nossos dias. "O chefe do governo que resolver a questão romana, disse Crispi, esse será o grande estadista".

O grande estadista é esse Benito Mussolini, cujo olhar de aguia, nas suas scintillações, guarda a intuição das grandezas e méde o alcance das soluções dos multiplos problemas, que o seu genio resolve.

(Do "Estado")

Monsenhor Manfredo Leite

O HISTORICO DA QUESTÃO ROMANA FEITO PELO ORGAM DA SANTA SÉ — APRECIACÕES SOBRE A SUA SOLUÇÃO

O artigo de fundo do "Osservatore Romano" intitula-se: Hora Solenne". E' um longo e minucioso historico da questão romana, de Pio IX a Pio XI. O artigo recorda que, no dia 6 de Fevereiro de 1922, sua santidade o papa, assomando ao balcão de São Pedro, abençoara Roma, a Italia e o Mundo. O que nesse gesto podia haver de protesto quanto aos direitos da Santa Sé em nada diminuirá a significação da benção do pontífice. Mais tarde na Encyclica de 23 de Dezembro do mesmo anno, em que manifestava o mais fervoroso desejo de paz e concordia, sua santidade acrescentava que a Deus pertencia apressar a hora da pacificação. Essa hora, com effeito soara — escreve o "Osservatore" — em 1926, quando Mussolini fizera saber ao papa que muito estimaria ver resolvida a questão romana. Sua Santidade apressara-se em consultar os eminentes cardeaes e estes, sem discrepancia, deram a sua adhesão plena. Foi então que o pontífice autorisara Mussolini a iniciar conversações, que deveriam ter character estritamente particular e confidencial. As conclusões que porventura viessem a ressaltar dessas conversações, deveriam, por determinação expressa do papa ser acompanhadas e definidas, simultaneamente, com as estipulações do accordo que regulasse as condições da religião e da igreja na Italia.

O formidavel problema fôra minuciosamente estudado no decurso de mais de 200 conferencias, em que se chegara finalmente a accordo nas seguintes bases:

O estado italiano firma um tratado abrogando a lei das garantias;

reconhece o principio e o exercicio do efectivo e pleno poder e jurisdicção soberana do pontífice sobre um territorio determinado, a saber: "A Cidade do Vaticano".

entra com determinada somma em dinheiro, a título de compensação das antigas provincias pontificias e dos bens perdidos que pertenciam ás instituições ecclesiasticas;

estabelece uma concordata, que regule as relações entre a Igreja e o Estado italiano;

A Santa Sé, de outro lado dá por definitivamente resolvida a questão romana e reconhece o reino da Italia em sua actual formação e constituição.

Commentando o texto do accordo, o "Osservatore Romano" explica que a "Cità Del Vaticano" é o territorio pontificio em cujos muros se guarda o que ha de maior, de mais elevado, de mais significativo e de mais precioso, tudo quanto o sentimento religioso, a Fé, a Arte, a Sciencia, a Vida, e a Historia offertaram de tributo immortal ao tumulo de São Pedro e ao throno dos seus successores; tudo quanto, em summa, foi pelo santo padre considerado estritamente necessario á sua liberdade e independencia, como chefe da Igreja Universal, e que lhe é reconhecido por sua soberania real e visivel na pequena cidade sagrada.

A soberania civil do pontífice — escreve o "Osservatore" — funde-se tão intimamente com a soberania religiosa, de tal maneira estão identificados o seu Estado e as bases mesmo da sua autoridade que nunca seria possivel justificar perante a equidade e a civilização qualquer transgressão ou violação desse terreno.

Quanto ao corredor para o mar, o "Osservatore declara que não era necessario, nem ao Direito nem ao Exercicio da Soberania do chefe da Igreja.

A convenção financeira, finalmente, representava uma simples compensação aliás muito inferior á realidade, que o Estado Italiano outorga á Santa Sé pelas propriedades ecclesiasticas abolidas e pelos antigos Estados que contribuiam para allivio das necessidades espirituales. Accedendo aos desejos manifestados a esse proposito, a Italia tinha praticado um acto de justiça e equidade. A indemnização fôra arbitrada sobre a capitalização da lista civil annual conferida pela lei de garantias, que o s. padre reduzira ao estrito necessario.

A offerta de pacificação e justiça — conclue o "Osservatore" — Pio XI responde fazendo á Italia reconciliada a dadiva pastoral da concordata, penhor seguro das mais brilhantes prosperidades.

"TE DEUM" PELA COROAÇÃO DE PIO XI

Roma, II (H.) — Na Basilica de S. Pedro, esta manhan, foi celebrado solenne "Te Deum", em commemoração do anniversario da coroação de Pio XI, com a assistencia de numerosas personalidades e dignatarios da Igreja.

O cardeal Pompili, vigario do Papa, fazendo allusão ao accordo sobre a questão romana, declarou que era esta a ultima vez que pontificava em nome do supremo pontífice.

O CARDEAL GASPARRI E O SR. MUSSOLINI ASSIGNARAM O ACCORDO

Roma, II (U.P.) — O cardeal Gasparri, representante do Vaticano chegou ás 11,05 horas ao Palacio Laterano, para a assignatura do accordo sobre a Questão Romana. O chefe do governo, sr. Mussolini, chegou acompanhado do subsecretario dos Negocios Estrangeiros, sr. Grandi. A cerimonia começou ás 11,45.

Roma, II (H.) — A Agencia "Stefani" publica a seguinte nota:

"Hoje, ao meio dia, no Palacio Apostolico Laterano, foram assignados pelo cardeal Pietro Gasparri plenipotenciario do Summo Pontífice e pelo sr. Benito Mussolini, primeiro ministro e plenipotenciario de Victor Manuel, rei da Italia, um tratado politico que resolve e elimina a Questão Romana uma concordata, tendente a regular as condições da religião e da Igreja, na Italia, e uma convenção regulando definitivamente as relações financeiras entre a Santa Sé e a Italia decorrentes dos acontecimentos de 1870.

Estavam presentes pela Santa Sé: monsenhor Borgongini-Duca secretario dos Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios; monsenhor Pizzardo, substituto secretario de Estado; professor Pacelli, jurisconsulto da Santa Sé, e pela Italia, o ministro da Justiça, sr. Rocco; o sub-secretario do Ministerio dos Estrangeiros, sr. Grandi, e o sub-secretario do presidente do conselho, sr. Giunta.

Em homenagem ao habito da Santa Sé, de não publicar as convenções internacionaes antes de apresentadas á discussão das assembléas legislativas dos respectivos paizes, os textos integraes destas convenções não serão dados á publicidade.

Roma, II (U. P.) — Assistiram á solennidade da assignatura do accordo sobre a Questão Romana, além do elemento official, o ex-deputado Beretti, chefe da repartição da Imprensa, o barão Sardi, chefe do serviço telegraphico do governo italiano, um operador cinematographico e tres photographos.

Logo que foi conhecida a noticia da assignatura do Convenio, muitos sacerdotes leram, em numerosos templos, um communicado official, annunciando a conclusão do accordo. Essa leitura provocou as mais entusiasticas manifestações populares.

O cardeal Gasparri appareceu á janella da ante-sala do papa, tendo sido reconhecido pela multidão.

A's 12 horas a massa popular era tão compacta, que foi necessário enviar fortes contingentes da milícia e do exercito, para manter a ordem. Numerosos padres e estudantes, num grupo separado, começaram a cantar um "Te Deum", que o povo, pouco a pouco foi acompanhando, até formar um immenso côro ao ar livre. O espectáculo era deveras emocionante.

O sr Mussolini, terminada a cerimonia, partiu, entre calorosas acclamações do povo, que vivava tambem o papa, o rei e a Itália.

O cardeal Gasparri, depois de assignar o famoso pacto, passou a caneta ao sr. Mussolini, dizendo: "Excellencia, sua santidade ordenou-me que vos offerecesse este presente, como lembrança de tão notavel acontecimento".

Roma, 11 (A.) — Pouco antes da assignatura do tratado entre o Quirinal e o Vaticano as tropas, em uniforme de grande gala, fizeram cordões de isolamento defronte ao palacio de Latrão, afim de deter a grande massa de curiosos.

A cidade, apesar do tempo chuvoso, apresenta movimento desusado.

Roma, 11 (A.) — Doze horas e 4 minutos.

O sr. Benito Mussolini e o cardeal Gasparri acabam de assignar os dois documentos que constituem o Tratado que põe termo á Questão Romana.

Após a assignatura, o primeiro ministro e o secretario de Estado do Vaticano trocaram breves palavras de cortezia e apertaram-se as mãos.

Todos os presentes mostraram-se commovidos ante a simplicidade do grandioso acto.

O accôrdo começa com as seguintes palavras:

"Sua Santidade o papa Pio XI e s. m. Victor Manuel III, rei da Itália, animados do proposito de manter a actual norma do estado das coisas, delegam poderes ao cardeal Gasparri e ao sr. Benito Mussolini, para subscreverem o accôrdo".

Entre outras coisas o tratado diz que o papa reconhece a unidade italiana, tendo como chefe o rei Victor Manuel e Roma como capital.

Roma, 11 (H.) — Apesar do tempo chuvoso, logo de manhan começou o povo a affluir para as proximidades do palacio de Latrão, onde se ia assignar o accôrdo entre o Estado italiano e a Santa Sé. Foi necessário estabelecer cordões de isolamento para manter desimpedida a entrada do palacio. Entre a enorme massa de povo viam-se prelados, membros da aristocracia romana e innumerables seminaristas.

A's 10 horas e 45 minutos passou o automovel com o cardeal Gasparri e monsenhor Borgongini-Duca, seguido immediatamente do carro de monsenhor Pizzardo e professor Pacelli. A's 11 horas e 35 passaram o presidente Mussolini e o sub-secretario Giunta, num automovel do Es-

tado a que se seguia outro carro occupado pelo ministro da Justiça e pelo sr. Grandi, sub-secretario dos Negocios Estrangeiros.

As personalidades que deviam assistir á assignatura do accôrdo já se achavam no interior do palacio.

Os plenipotenciarios sentaram-se em volta de uma grande mesa collocada ao centro do salão. A' esquerda da cabeceira da mesa sentou-se o presidente Mussolini e á direita o cardeal Gasparri. O chefe do governo italiano tinha á sua esquerda o ministro da Justiça e os sub-secretarios Giunta e Grandi. A' direita do secretario da Curia ficaram Monsenhor Borgongini-Duca e monsenhor Pizzardo.

Ao meio dia em ponto, depois da leitura das cartas credenciaes, o cardeal Gasparri e o primeiro ministro Mussolini iniciaram a assignatura do documento, que durou 20 minutos.

Depois da ultima assignatura, o secretario da Curia Romana tomou a penna que tinha servido ao acto e fez presente della ao chefe do governo.

Ao saber que o accôrdo já estava assignado, a multidão que se premia nas immediações do palacio, prorompeu em delirantes acclamações, em que sobresahiam os vivas ao papa ao cardeal Gasparri e a Mussolini.

COMO SE CHEGOU AO ACCORDO, SEGUNDO UMA AGENCIA OFFICIOSA

Roma, 11 (H.) — A Agencia "Stefani" diz, a proposito da assignatura do accôrdo sobre a Questão Romana, que as primeiras conversações tiveram logar entre o professor Barone, conselheiro de Estado, e o professor Pacelli, conselheiro da Santa Sé, no periodo de Junho a Agosto de 1926.

A 4 de Outubro do mesmo anno, o sr. Mussolini autorisou o professor Baorne a continuar as conversações confidenciaes e o cardeal Gasparri dava a mesma autorisação ao professor Pacelli. As conversações passaram por diferentes vicissitudes, até Novembro de 1928, com a participação especialmente para a concordata de monsenhor Borgongini-Duca. Emfim, o rei, em 22 de Novembro de 1928 e o Papa, em 25 do mesmo mez, autorisaram as negociações officiaes assim como a definição dos accôrds relativos ao tratado e á concordata.

A morte do professor Barone interrompeu as negociações officiaes pouco depois de iniciadas. Passado pouco tempo foram reatadas directamente entre o presidente Mussolini e o professor Pacelli. As ultimas 8 conferencias tiveram logar na residencia do chefe do governo, com a assistencia do ministro da Justiça, sr. Rocco; de um funcionario da Direcção Geral dos Cultos e do presidente do Conselho Superior das Obras Publicas. Nessas reuniões foram coordenados os trabalhos de planimetria que estão annexos ao accôrdo.

MANIFESTAÇÕES DE JUBILO

Roma, 11 (A.) — O sr. Mussolini ao deixar o palacio de Latrão, depois de assignado o accôrdo, recebeu imponente manifestação, a que se associaram os sacerdotes presentes.

Na Basilica de S. João de Latrão foi cantado um "Te Deum", por 800 seminaristas da Universidade Gregoriana.

A todo momento crescem as demonstrações de jubilo da população de Roma.

Grande numero de residencias particulares arvoraram a bandeira nacional entrelaçada com a bandeira pontificia.

A procura do pavilhão alvi-ouro, da Santa Sé, foi tal, que neste momento não se encontra em toda a cidade um metro quadrado que seja de fazenda amarella.

As egrejas fazem ouvir os seus repiques festivos, ao mesmo tempo que a massa popular, num consenso unanime de vontades, se movia como um rio humano em direcção á praça de São João de Latrão, para mais de perto sentir a impressão do momento historico.

O que dá um aspecto todo novo ao dia, é a profusão de bandeiras papaes, hasteadas ás varandas e janelas das velhas residencias da nobreza pontificia.

O povo communga com os guardas do Vaticano, e entre os uniformes do exercito e da milícia fascista sobresaem os vistosos uniformes dos soldados do papa, numa multicoloridade magnificente.

Todas as embaixadas e legações junto ao papa e junto ao Quirinal, mostram os respectivos pavilhões ás sacadas.

Os nomes do papa Pio XI, do rei Victor Manuel e de Mussolini, são alvos de acclamações ininteruptas.

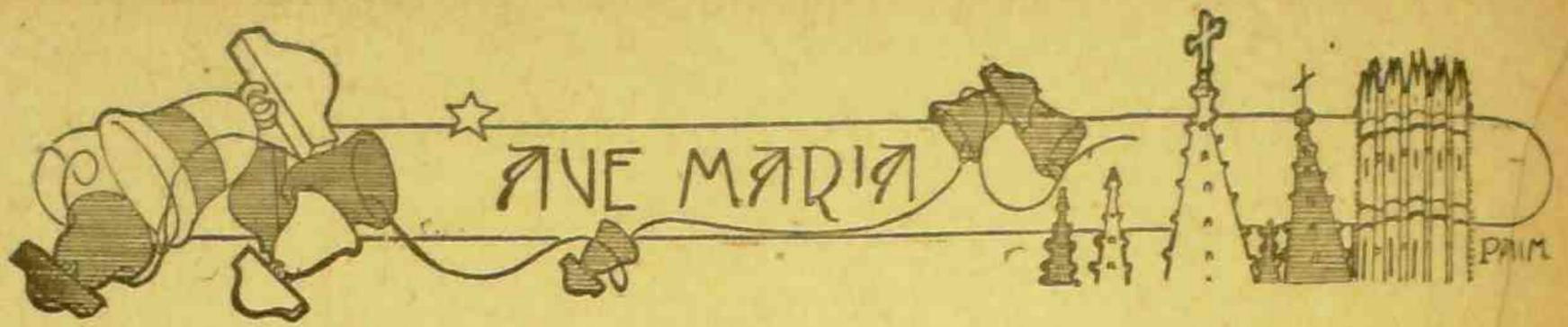
PALAVRAS DO PAPA A PREGADORES QUARESMAES

Roma, 11 (A.) — O papa Pio XI falando hoje aos pregadores quaresmaes, a proposito da assignatura do tratado que põe termo á velha questão romana, traçou as linhas que os mesmos devem seguir nos seus sermões.

Depois de haver falado contra a moda e seus excessos, o summo pontifice demorou-se em longas considerações sobre as criticas que no estrangeiro se vão fazer em torno do accôrdo, salientando que como interprete da Igreja, pediu pouco territorio, porque preferia a submissão voluntaria e completa de todas as curias espirituaes.

A parte financeira foi considerada, accrescentou s. s. mas somente sob o ponto de vista da necessidade de se amparar as missões em todas as regiões da terra, onde se ouve a palavra de Christo.

O futuro está nas mãos de Deus — concluiu o summo pontifice.



G. L. CENTEMERI

Molto adagio

p

A - ve Ma - ri - a, gra - ti - a ple - na:

The first vocal line is written on a single treble clef staff. It begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The tempo is 'Molto adagio'. The dynamics are marked with a piano (*p*) dynamic. The lyrics are 'A - ve Ma - ri - a, gra - ti - a ple - na:'. The melody is a simple, flowing line with a long slur over the first two measures.

Molto adagio

p

Man.

The piano accompaniment for the first system is written for a grand piano on two staves (treble and bass clefs). It begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The tempo is 'Molto adagio'. The dynamics are marked with a piano (*p*) dynamic. The accompaniment consists of a simple harmonic accompaniment with a long slur over the first two measures. The word 'Man.' is written below the bass staff.

Do - mi - nus te - - - cum; be - ne - di - cta

Do.

The second system of music continues the vocal and piano parts. The vocal line is on a single treble clef staff, and the piano accompaniment is on two staves (treble and bass clefs). The tempo is 'Molto adagio'. The dynamics are marked with a piano (*p*) dynamic. The lyrics are 'Do - mi - nus te - - - cum; be - ne - di - cta'. The word 'Do.' is written below the piano accompaniment.

es - - - in - mu - li - e - ri - bus, et

Man.

The third system of music continues the vocal and piano parts. The vocal line is on a single treble clef staff, and the piano accompaniment is on two staves (treble and bass clefs). The tempo is 'Molto adagio'. The dynamics are marked with a piano (*p*) dynamic. The lyrics are 'es - - - in - mu - li - e - ri - bus, et'. The word 'Man.' is written below the piano accompaniment.

poco string. e cresc.

tempo

be - ne - di - ctus - fru - ctus - ven - tris tu - is Je -

Ad.

- sus. *p* San - cta Ma - ri - a, ma - ter - Dei: *f* o - ra

p *Man.*

mf o - ra *mp* o - ra pro no - bis, pec - ca - to - ri - bus,

mf *mp*

poco più adagio

p nunc et in ho - ra mor - tis no - strae. A - men.

p *Ad.*

Constituição Apostolica

Com que sua Santidade o Papa Pio XI proclama para todo o anno de 1929 um Jubileu universal "extra ordinem"

Iniciando, por graça singular de Deus, o quinquagesimo anno de sacerdocio, nada podia ser mais grato ao coração de pae commun dos fieis, do que vermos todos os nossos filhos unirem-se connosco em espirito e oração, para dar graças ao Omnipotente e implorar delle os auxilios opportunos, seja para nós, seja para a Igreja que nos foi confiada, hoje exposta a tantos males e a tantos perigos. Munidos desta ajuda, todos, e de modo especialissimo o clero, poderão orientar a propria actividade para o desenvolvimento e a diffusão da fé e para um mais completo florescimento da vida christã.

Esta admiravel identidade de corações, com que tantos, de todas as partes, se voltaram para nós, já para alegrar-se pelo faustoso acontecimento, já para endereçar a nós, desde o inicio, os seus votos e augurios e a Deus orações particulares e publicas, nos proporcionou uma grande alegria, tanto maior quanto mais fervorosa e espontanea foi esta expansão de sentimentos affectivos. Porque, de facto, ella nos mostra de modo claro que é proprio dos filhos amorosos e devotos tomar parte tanto nas dores e angustias, como nas consolações e alegrias do pae, e isto por laços de intimidade que estreitam e regem a vida da propria sociedade domestica.

Realmente a primeira e principal lei do amor é que este se revele não só com palavras, mas tambem com factos, ou melhor, com a mutua communhão e reciproca participação de bens pertencentes a cada um.

Pois bem tambem nós nos sentimos de tal sorte participantes quanto em nós estiver, dos nossos bens, a todos os nossos filhos dilectos, tanto que procuramos convidar-los agora á participação das nossas alegrias; assim, emquanto abrimos os thesouros das graças celestes, cuja economia divina nos foi confiada, tornaremos mais completa a alegria do pae com os jubilos e os fructos espirituales obtidos pelos filhos.

Por estas razões, seguindo o exemplo dos nossos predecessores, e principalmente de Leão XIII, tomamos a deliberação de proclamar para todo o Orbe Catholico um novo Anno Santo "extra ordinem", em forma de jubileu universal a lucrar-se durante o anno corrente, até o fim do mez de dezembro. Alem disso, nutrimos a esperança de que, abrindo mais amplamente, no decorrer deste tempo, as fontes espirituales da Igreja todos os fieis terão o cuidado de se utilizar destes meios de salvação, de modo que os costumes privados e publicos venham a emendar-se, a fé tome novo vigor e se accenda sempre mais o ardor da piedade christã.

Se, de facto, como muitas vezes e mesmo recentemente temos recommendado, o espirito de prece reflorecer no povo christão nós, e tambem toda a Igreja, poderemos encontrar nelle o mais poderoso presidio nos tempos difficeis que atravessamos.

Portanto, o mesmo proposito e a mesma esperanza que inspiraram o nosso predecessor Leão XIII, de feliz memoria, nos movem tambem ao proclamarmos este sagrado Jubileu, com o qual "incitamos e exhortamos a todos os que se interessam pela propria salvação, afim de se concentrarem um pouco em recolhimento e elevando os proprios pensamentos da terra, os orientem para cousas melhores: isto será salutarmente util não só aos particulares mas tambem ás nações visto o aperfeiçoamento da vida publica e dos publicos costumes".

De mais, pois que o escopo do Anno Santo consiste principalmente em promover o incremento da fé no povo e em orientar os costumes para a lei evangelica nos parece que a commemoração do dia da nossa ordenação sacerdotal deve ser de grande advertencia para quantos foram elevados á mesma dignidade, afim de con-

formarem sempre mais conscienciosa e piamente toda a vida nobreza da sua missão.

Finalmente temos confiança que dos muitos fructos deste sagrado Jubileu, derivará tambem a almejada restauração da paz de Christo, plena e perfeita, no Reino de Christo.

E' por isso que nós, pela misericórdia de Deus omnipotente confiando na autoridade dos Benaventurados Apostolos, S. Pedro e S. Paulo, e fortes daquelle poder de ligar e de desligar que o Senhor nós conferiu, concedemos a todos os fieis de ambos os sexos, uma indulgencia plenaria em forma de Jubileu, que possa ser salutar ao incremento da fé, á emmenda dos costumes e especialente á santificação do clero. Esta indulgencia poderá lucrar-se durante o anno corrente, desde o dia de hoje até o fim de Dezembro, do modo seguinte:

I. — Os habitantes das dioceses de Roma e os peregrinos que venham a esta cidade, visitarão duas vezes, seja no mesmo dia, seja em dias diversos as Basilicas Lateranense, Vaticana e de Santa Maria Maior: e ahi permanecerão durante algum tempo rezando segundo as intenções do Santo Padre acima expostas e em geral pela conversão dos peccadores, pela extirpação das heresias e dos scismas e pela paz e concordia dos principes, afim de que mais facilmente se obtenham a exaltação, a prosperidade e a liberdade da Igreja e do seu Chefe, o Vigario de Jesus Christo. Se, porém, ou pela grande distancia dos lugares, ou por outro justo impedimento, aquelles especialmente que habitam as circumvizinhanças, só com difficuldade puderem dirigir-se ás referidas Basilicas concedemos que os confessores permittam aos seus penitentes que façam as ditas visitas, em outra igreja parochial ou oratorio publico, onde haja de costume de celebrar-se a Santa Missa. — 2.º Deverão igualmente jejuar dois dias, fóra dos de obrigação nas normas do Direito Canonico. — 3.º Farão uma santa Confissão, distincta daquella a que são obrigadas por preceito; e tambem uma santa Communhão, alem da do tempo de Paschoa. — 4.º Finalmente darão qualquer esmola, segundo os proprios recursos e a conselho do confessor, destinando-a a alguma obra pia; recommendamos de uma maneira especial a Obra da propagação e da preservação da Fé.

II. — Fóra das dioceses de Roma, prescrevemos duas visitas que pôdem ser feitas no mesmo dia ou em dias diversos, em tres igrejas ou oratorios publicos designados pelo Ordinario, onde se costume celebrar a Santa Missa. Se porem em algum logar não houver tantas igrejas, poder-se-á fazer tres visitas em duas igrejas, ou seis em uma só, restando ainda a obrigação de satisfazer as outras obras pias acima enumeradas.

III. — Para aquelles que quer em Roma, quer fóra, fizerem as visitas **processionalmente** guiados pelo parcho ou por um outro sacerdote por elle designado, o Ordinario poderá tambem reduzir o numero das visitas.

IV. — As visitas poderão ser feitas, algumas em uma diocese, e outras, em diocese differente, igualmente, na mesma diocese, poderão ser feitas, parte em um lugar e parte em outro; sempre porem em igrejas designadas pelo Ordinario.

V. — Os confessores poderão dispensar os fieis que por qualquer causa estejam impedidos de cumprir alguma das obras ou mesmo todas commutando-as porem convenientemente em outras.

VI. — Todos os Religiosos e aquelles que, na part. II do liv. II do Codice de Direito Canonico, vêm sob esta designação, podem ser dispensados quer individual quer collectivamente por seus superiores immediatos, os quaes commutarão as obras prescriptas em outras, diversas porem daquellas a que são obrigados por preceito. Os Religiosos das Congregações leigas poderão ser dispensados do mesmo modo por qualquer sacerdote que exerça entre elles a cura d'almas no foro externo; e em caso de necessidade todos poderão ser dispensados pelo proprio confessor.

Por todo o tempo do sagrado Jubileu, os confessores deverão seguir geralmente, no absolver e dispensar, a disciplina ultimamente introduzida pelo Codice de Direito Canonico. Não temos a minima intenção porém de suspender as facultades extraordinarias de qualquer

FAVORECIDOS PELO IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA



Araraquara

Meninos Yole e Walter Biagione



Mogy das Cruzes

Sr. José Ilarino O. Carmo



Guariba

Meninos Helio e Norma Corradin



Jaboticabal — Sr. Joaquim Rodrigues
Filho e D. Christina Lastori



Lins

D. Francisca de Assis



Mogy das Cruzes

Meninos José e Maria Aguiar

modo delegadas, que estes tenham obtido. Antes, concedemos-lhes pelo espaço deste anno as seguintes faculdades validas nos limites da jurisdicção quer ordinaria quer delegada, da qual estejam investidos pelos seus Ordinarios. Assim, tanto em Roma como em qualquer lugar, poderão absolver os penitentes bem dispostos de todos os casos reservados quer "ab homine", quer "a jure", seja com censura, seja sem censura, exceptuados apenas os casos de violação do segredo do Santo Officio e os reservados "specialissimo modo" ao Summo Pontífice (Can. 2320, 2343, 2367 e 2369 do Cod. de Dir. Can.); o mesmo se dá com aquelles casos para os quaes depois de ter obtido em virtude do can. 400 a absolvição resta a obrigação de recorrer á Sagrada Penitenciaria e de submeter-se ás suas disposições (conf. Decreto S. P. 16 nov. 1928). Concedemos tambem a todos os confessores aprovados do modo acima referido, a faculdade de dispensar por uma justa causa de todos os votos privados mesmo com juramento; exceptuados, porém, quer aquelles que, em virtude do can. 1309 são reservados á Santa Sé, quer o voto acceto por um terceiro (a quem por isso a dispensa acarretaria damno), no caso deste não ter renunciado ao seu direito. Mesmo os votos penaes poderão ser commutados mas somente em obras que com igual efficacia afastem do peccado.

Essas faculdades de absolver e de dispensar só podem ser usadas com os que tenham sincera vontade de ganhar o jubileu e de cumprir as obras nelle prescriptas ou commutadas. Se estes, porém, depois de obtida a absolvição ou a dispensa, forem impedidos por um motivo legitimo, de cumprir as outras obras prescriptas, estabelecemos benignamente que a referida absolvição ou dispensa seja igualmente valida.

E' de notar no emtanto que os confessores só podem usar dessas faculdades "in foro conscientiae, etiam extra sacramentali", a não ser que se trate como é claro, de um peccado a ser absolvido sacramentalmente.

Aquelles que estiverem affectados "nominatim" de qualquer censura ou estiverem publicamente denunciados como taes, não poderão gosar do beneficio do jubi-

leu, até que não tiverem dado satisfacção no foro externo, "prout de jure". Logo que, porem, tiverem deposto no foro interno a sua costumancia e se mostrarem bem dispostos, poderão "remoto escandalo", ser absolvidos no foro sacramental só no intuito de lucrar o Jubileu, restando o onus de submeterem-se o mais breve possivel tambem no foro externo, segundo as normas do direito.

O Jubileu, por isso que visa a indulgencia plenaria applicavel a si proprio ou ás almas do purgatorio, pode ser lucrado duas ou mais vezes, naturalmente repetindo duas ou mais vezes as sobras prescriptas. Note-se, porem, que somente aquelles que ganham o Jubileu a primeira vez, os confessores poderão usar mesmo mais vezes da faculdade de absolver das censuras e dos casos reservados, e assim tambem da faculdade de commutar e de dispensar os penitentes que não tenham ainda cumprido as obras prescriptas.

Durante este Anno Jubilar, não cessam as outras indulgencias concedidas, pelas obras distinctas das prescriptas com o fim do Jubileu. Ao contrario, com o fim de promover sempre mais o espirito de oração, concedemos que todos os fieis, durante o anno corrente, possam lucrar a indulgencia de sete annos e sete quarentenas, todas as vezes que se dirigirem para rezar diante do Santissimo Sacramento mesmo encerrado no Tabernaculo, segundo a intenção do summo Pontífice; e isto permanecendo tambem as outras indulgencias já concedidas por esta pratica piedosa. Aquelles que fizerem esta visita piedosa todos os dias durante uma semana, poderão ganhar a indulgencia plenaria nas condições acostumadas. Finalmente com o fim de dar impulso á piedade do clero na celebração do Santo Sacrificio, concedemos a todos os sacerdotes, durante este anno, o privilegio pessoal de, na missa, applicarem, todos os dias, a indulgencia plenaria em favor de uma alma do Purgatorio.

Dada em Roma junto de S. Pedro, no dia 6 de janeiro, festa da Epiphania do anno de 1929, setimo do nosso Pontificado.

F A V O R E S D O I M M A C U L A D O C O R A Ç Ã O D E M A R I A

E D O V E N E R A V E L P. A N T O N I O M A R I A C L A R E T

Bello Horizonte — O Sr. Alexandre Sette Camara envia 5\$ para uma missa por ter recebido um favor.

Sto. Antonio do Monte — O Sr. Theodoro Corrêa Lacerda envia 12\$ sendo 5\$ para o Templo Votivo e mais 5\$ para uma missa e 2\$ para esta publicação em acção de graças por ter sua filha Maria José sarado de grave doença.

Dores de Campos — A Srta. De-farme Silva agradece diversos favores recebidos e entrega 5\$ para esta publicação. — A Srta. Maria de Lourdes Silva agradece o ter recebido importantissimo favor de Nossa Senhora com o uso da novena das tres Ave Marias. — D. Messias Magdalena Silva manda 5\$ de esmola em acção de graças por ter sarado sua filha. — A Srta. Maria José Silveira agradece duas graças e manda 2\$ para esta publicação. — D. Carmem Filardi Raposo entrega 5\$ de promessa. — D. Maria de Lourdes Silva Malta manda celebrar duas missas pelas almas em acção de graças por favores recebidos.

Prados — D. Maria Coporelli pede celebrar 3 missas pelas almas de seus parentes.

Tiradentes — A Srta. Maria Farias agradece ao Coração de Maria uma graça recebida.

S. João d'El Rey — D. Maria Candida Lopes Silva agradece diversos favores recebidos manda celebrar 1 missa e entrega 5\$ para accender velas no altar do Coração de Maria. — D. Archangelina de Almeida Dias agradece um favor recebido, o seu marido Sr. José Sotero Dias agradece mais outro favor e manda celebrar uma missa. — O Sr. Eduardo Augusto de Oliveira agradece um favor e pede ser publicado. — D. Julieta Carneiro Barreto agradece ao glorioso S. Geraldo um favor recebido. — D. Olympia de Lima Barcellos (já fallecida) deixou 10\$ para agradecer a Nossa Senhora 1 grande favor que obteve em beneficio do Sr. João Balbino da Conceição. — D. Maria José Ramalho Rocha agradece um favor que recebeu com a novena das tres Ave Marias.

Santo Antonio do Monte — D. Francisca Maria de Mello manda celebrar uma missa ao Divino Espirito Santo em acção de graças e entregue 2\$ para velas. — D. Maria Olympia Lacerda toma 1 assignatura da "Ave Maria" em cumprimento de promessa e dá o seu retrato para ser publicado na revista.

Bambuhy — D. Pantilla Soares agradece e Nossa Senhora uma graça e pede a protecção de Sta. Therezinha para outras que muito precisa receber e manda celedrar uma missa em acção de graças. — D. Izelinda

A. Cardoso agradece muitos favores encommenda uma missa e dá 2\$ para velas. — D. Rita Soares da Silva toma uma assignatura da "Ave Maria" em cumprimento de promessa por favores recebidos. — O Sr. João da Costa Lima agradece e Nossa Senhora da Conceição uma importantissima graça que recebeu no dia de sua festa (8 de Dezembro) manda ser publicada na "Ave Maria" para edificação de todos os seus devotos. — D. Ursula Paiva manda celebrar duas missas e agradece uma graça na "Ave Maria".

Bariry — Sr. Francisco Andoli envia 30\$ para serem celebradas cinco missas por diversas intenções particulares.

Saladero Itaquy — Srta. Margarida Howes pede celebrar uma missa pela alma da senhorita Lolota Aranha no altar do Coração de Maria, por favores recebidos com essa promessa; envia 10\$.

Campo Limpo — D. Adelaide Pereira Pinto envia 17\$ sendo 10\$ para uma assignatura e o restante para 1 missa pela alma de Evaristo Pereira Pinto.

Maristella — D. Liberalina Alves Lima envia 10\$ para reforma da assignatura e 5\$ para uma em intenção de toda a sua familia — D. Colita Alves Lima envia 5\$ para uma missa em intenção da alma de Amagilia.

Franklin Sampaio — D. Nelia Paulinelli Fonseca para uma assignatura da "Ave Maria" e publicação do tratinho de Nery por uma graça alcançada com a novena das 1.as sextas feiras.

Presidente Prudente — D. Maria Sangalli envia 26\$ sendo para uma missa a Santa Therezinha e uma ao Coração de Maria em acção de graça; 10\$ para reformar a assignatura da "Ave Maria" e o resto para outro pedido

Tanaby — Sr. Albino Baros de Freitas envia 10\$ para uma assignatura e 10\$ para duas missas sendo uma por alma de seu pae João Domingos de Freitas e outra pelas almas do purgatorio e pede publicar.

Limeira — D. Georgina Sampaio envia 30\$ sendo 10\$ para a reforma ad assignatura e 20\$ para 4 missas, 1 a Santa Therezinha, 1 a Sto. Antonio 1 a Nossa Senhora por graças recebidas e 1 pelas almas.

Corrego da Prata — D. Maria Carvalhaes Borges envia 20\$ sendo 10\$ para reforma da minha assignatura, 5\$ para uma missa ao Sagrado Coração de Maria e 5\$ para ser distribuidos pelos pobres por uma graça alcançada.

Mirasol — D. Maria Julião manda celebrar duas missas sendo 1 para a

Sagrada Familia applicada ás almas dos afflictos e outra para Nossa Senhora das Dores applicada aos catholicos do Mexico.

Juru-Mirim — D. Francisca das Chagas Amaral envia 5\$ para uma missa no altar do Coração de Maria applicada á alma de Luiz Augusto do Amaral Sampaio.

S Vicente — D. Gertrudes de Moura Fernandes pede celebrar as seguintes missas por promessa na occasião de estar sua filha doente, as quaes são as seguintes: N. S. Sacramento e Crucificado, N. S. Bom Jesus de Iguapé, Sta. Therezinha do Menino Jesus, S. E. Jesus de Pirapóra, N. Sra. do Carmo, N. Sra. do Monte Serat, S. Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria. A' SS. Trindade, todos os Santos e bema-venturados do céu, para N. Sra. do desterro para que desterre a molestia de sua filha, e outra a N. Sra. Aparecida.

S. Sebastião — Sr. Izidoro Riberto e D. Victoria R. Riberto encomendam 6 missas por graças recebidas do Coração de Maria.

Silvestre Ferraz — D. Vitalina Campos agradece uma graça alcançada do Ven. P. Claret e manda 5\$ para sua Beatificação e publicar a graça na "Ave Maria".

S. Paulo — D. Maria Moreno em agradecimento a uma graça alcançada do C. de Maria manda celebrar uma missa e publicar o favor. — D. Luiza Succolo agradece graças alcançadas e manda dizer duas missas para as almas do purgatorio e dá 1\$ para publicar.

Jahú — D. Maria Antonietta V. de Aguiar estando soffrendo de vertigens e caimbra na lingua, faz uma promessa caso sarasse de tomar uma assignatura da "Ave Maria".

Rio Bonito — D. Maria Amado Eleuterio remette 10\$ para a reforma da assignatura e 15\$ para tres missas, sendo uma por alma de seu esposo Nicolau Eleuterio e duas por alma de seu filho Vicente e envia 1\$ para a publicação. — D. Rosa Maria Amado envia 10\$ para serem rezadas duas missas em intenção á alma de seu pae Carlos Amado e outra para a sua mãe Antonia Lamonte Amado e envia 1\$ para a publicação.

Collina — D. Urbana de Rezende M. de Barros envia 10\$ para 2 missas e 1\$ para a publicação, sendo 1 missa a Sta. Therezinha por uma graça alcançada e a outra a Santa Rita.

Rio de Janeiro — D. Amelia Biaga envia 5\$ para uma missa pelas almas.

O RETRATO DA MÃE

Quando rebentou em 1898 a guerra entre a America e a Hespanha por causa de Cuba, um rapaz americano que tinha sido recrutado para fazer parte da expedição, disse a sua mãe antes de partir:

— A mãe ha de dar-me o seu retrato para eu levar, sim?

A pobre mãe chorando com a ideia de que talvez não visse mais o filho responde-:

— Dou-t.o já, João, e queira Deus que m.o tornes a trazer e que venhas de saude.

No dia seguinte o joven marinheiro recolheu-se ao seu navio era o navio almirante dos Estados Unidos

Chegados ás aguas do combate o rapaz esforçou-se por ser corajoso, mas as saudades da mãe faziam-lhe estalar o coração. Consolava-o contudo, a ideia de que ella em casa estava a pedir por elle ao Senhor. |

Quando estavam a preparar-se para o combate de Manilha, ao darem ordem de se despir para trabalhar, João poz o casaco tão perto duma canhoneira, que lhe cahiu á agua.

— O sr. dá-me licença de saltar á agua para apanhar o meu casaco? pediu elle ao official.

— Com certeza que não! foi a resposta.

Por alguns minutos ficou hesitante. Depois atravessando o convez, e enquanto todos estavam muito occupados com os preparativos para a batalha, saltou do navio abaixo e apanhou o casaco.

Quando voltou a bordo com a roupa a escorrer agua, foi preso por ter desobedecido ás ordens.

A batalha realisou-se. Finda ella, aquelle marinheiro foi a um conselho de guerra pelo crime de desobediencia e condemnado.

Quando a sentença foi submittida ao almirante Davey para a sua approvação este observou:

— Não entendo porque o rapaz quiz arriscar a vida, mesmo antes da batalha, para salvar um simples casaco.

Ninguém podia explicar o caso.

— Mandem-me cá o rapaz, ordenou o almirante.

— Dize-me, rapaz, para que saltaste do navio atraz do teu casaco?

João olhou para o grande official. As lagrimas que lhe corriam em fio prendiam-lhe a voz. Lembrava-se de sua mãe e da tristeza que ella sentiria por ele ser condemnado e desautorado.

— Eu queria salvar o retrato da minha mãe, senhor! respondeu entre soluços.

— E onde estava o retrato?

— No bolso do casaco.

Os olhos do almirante encheram-se de lagrimas. Cheio de comoção abraçou aquelle humilde marinheiro e disse:

— Soltaí immediatamente este rapaz. Rapazes como este que amam suas mães a ponto de arriscar a vida para lhes salvar o retrato, não podem ser prisioneiros nesta frota.

NOTA DA SEMANA

Cocaina!

Eis o veneno que as informações policiaes nos dizem andar correndo ás occultas.

Cocaina! o veneno estupefaciente que embriaga com illusões, roubando á vontade a sua força e ao caracter a sua firmeza.

Elle anda por ahí, escondido nos bolsos de traficantes, que a policia persegue.

Mas, se o negocio se tornou rendoso, até ao ponto de permittir o risco de pezadas multas, é porque ha degenerados que procuram e pagam, por bom preço, a droga que amolece a estrutura fisica e moral.

Parece até, quando se observa a fisonomia da nossa sociedade, que a cocaina vai empestando a atmosfera e produzindo os seus estragos, mesmo entre aquelles que a policia não poderá prender como cocainomanos.

E' que, infelizmente a cocaina é, para as energias moraes, o que a dinamite, é para as muralhas: derriba com espalhafato...

Há porém outros corrosivos que embora aparentemente menos violentos, são de effeitos igualmente nefastos e preparam até a entrada ao commercio clandestino dos estupefacientes.

E todavia a policia não tem ordem de os reprimir a sério, e gosam até direitos de cidade como licitos divertimentos. Quando veremos reprimida a cocaina da imoralidade e da pornografia que ahí se vende e industrialisa livremente?

Mme. SIGRID UNDSET

CONVERTIDA AO CATHOLICISMO EM 1924, RECEBEU ESTE ANNO O PREMIO "NOBEL" DE LITERATURA.

Mme. Sigrid Undset nasceu em 1882, tendo escripto o seu primeiro romance em 1907.

Em 1924, na festa de Todos os Santos, abjurou do luteranismo e fez a sua primeira communhão.

A Academia Real da Suecia acaba de lhe conferir o premio Nobel de literatura para 1929.

Hoje é uma reputação mundial. Escriitora notavel, pintando em todas as suas obras a mulher como devendo aspirar a um grande ideal de belleza ou morrer, comprehendeu um dia que fóra do Christianismo todo um ideal era falaz e impuro e que a disciplina moral que carecia a propria sociedade para dentro della se poder vislumbrar esse ideal magnífico, só lhe podia provir da Religião e da moral catholica.

Espirito tenaz e leal para comsigo

mesmo, quando a verdade se lhe poz com clareza ao seu espirito, não hesitou e abraçou o catholicismo.

Continuou a ser artista e a escrever, agora mais á vontade, movendo o seu espirito numa atmosphaera mais livre e sadia

E' uma commungante diaria.

Immensamente caritativa, distribuiu a importancia do premio por fundações de beneficencia. Quinhentos mil francos deu-os para uma fundação cujos renditos irão para os paes em tujos lares houver um filho anormal.

Toda a população norueguesa se commoveu. Mme. Undset concretizou o seu pensamento: estes filhos deviam confiar-se aos paes e guardar estes paes para estes filhos.

Toda a sua intelligencia e toda a sua fortuna emprega-as assim desde que se converteu ao esrviço da verdade e da caridade social.

Tem um grande amor a Nossa Senhora. Houve grandes festas em Oslo quando Mme. Undset alli foi receber o premio Nobel. No banquete a ella oferecido e 7 de Dezembro e ao qual assistiram o Chefe do Governo, o Presidente da Camara dos Deputados, e altas individualidades literarias e politicas, o Presidente da Sociedade dos Autores pôz-lhe na frente uma coroa de louros.

Era o dia seguinte, o 8 de Dezembro festa da Immaculada Conceição.

Mme. Undset, nessa manhã, teve como primeiro acto ir depor essa coroa no altar de Nossa Senhora na Igreja de S. Domingos.

Não, a religião não obscura as almas nem as intelligencias.

Regosijemo-nos todos na consagração desta mulher, illustre, grande cristã, modestissima Filha de Maria.

Jornaes neutros

A imprensa neutra é a escola neutra dos adultos; acaba por destruir o que a primeira tinha poupado.

Em vão lá procurarás o nome de Deus, a idéa de Deus governando o mundo que Elle creou.

Não está lá.

O catecismo diz-nos que Deus está em toda a parte. Pois bem o jornal neutro não o vê em parte alguma.

O jornal neutro ignora Deus, ignora a missão de Jesus Christo e não vê na Igreja mais do que uma instituição humana.

Mascara os mysterios, as festas e os sacramentos. Não tendo o sentido christão, o jornal neutro não emprega nunca a linguagem christã.

Como quereis vós que um catholico á força de o ler, não perca os pensamentos, as virtudes e os sentimentos proprios dum catholico?

Mgr. Louvard

SOBRE A MESA

ADRIANA. Romance do tempo de Maximiano imperador romano; traduzido do italiano por C. M. — Typog. do «Lar Catholico», Juiz de Fóra.

Com o mesmo interesse com que devoramos as paginas de «Fabiola» lêmos este encantador e commovedor romance, impresso na typographia do nosso prezado collega na imprensa, o conhecido semanario «Lar Catholico». Muitos agradecerão esta publicação e certamente será applaudida pelos amantes das boas leituras e dos bons romances.

EDUCACIÓN DE LA PUREZA Y DE LOS SENTIMIENTOS, por J. Violet. Traduzido ao hespanhol e publicado pela «Editorial Liturgica Española», Barcelona.

O poeta dizia: «O coração do homem puro é um vaso profundo, si a primeira agua que nelle se deitasse fosse impura, nem toda a agua do mar poderia lavar, porque o abismo é immenso e a mancha está no fundo». E este é precisamente o grande crime que as sociedades modernas commetem contra a juventude, infundindo nella o tédio da vida ao secar queimando-o o coração.

Si ha tantos jovens que se tem deixado arrastar ás mais infames desordens, si a roda delles tem-se espalhado o padecimento e o desespero, si por isto tem perdido o gosto da vida, as falsas doutrinas que sobre este particular tem recebido, é que tem a culpa.

Este livro deveria estar nas mãos de muitos educadores á moderna, desses que tem accumulado tantas ruínas sobre os individuos e as familias.

LA ARMONIA CONYUGAL, por J. Violet, á venda na mesma Libreria Española. Barcelona.

O sabio e Santo Pontifice Leão XIII tem umas phrases que parecem feitas para resumir o conteúdo deste livro maravilhoso, que pertence ao mesmo auctor que o anterior.

E' preciso devolver o povo a Christo, que é o caminho, a verdade e a vida; mister se faz que o christianismo torne a vivificar tudo, leis, costumes, instituições e escolas: é necessario que Jesus impere no lar, nas familias, nos palacios e nas choupanas, unicamente o christianismo pôde chegar ao amago do coração humano, para obrigar-o ao fiel cumprimento dos seus deveres, para refrear e dominar seus appetites e para amar aos seus semelhantes». Tanto que assim não seja, predominará o dicto do philosopho sceptico, o homem é um lobo para o homem, e a esposa será isto para o esposo e o marido para a mulher.

Este livro é um verdadeiro manual de indicações e ensinamentos que hoje, nem por serem conhecidos deixam de ser uma necessidade premente nas familias.

LA EDUCACIÓN POR LA FAMILIA, do mesmo auctor e está á venda na «Editorial Liturgica Española. Barcelona.

De igual valor que os dois anteriores e da mesma actualidade e necessidade.

HISTORIA PATRIA. Resumo para o curso Preliminar, pelo Professor Antonio Mendes da Silva. — C. Teixeira & Cia. Editores. S. Paulo.

Um outro Professor escrevia ao auctor agradecendo o envio do livro, estas palavras: é com o maior prazer que manifesto a minha opinião, convicto de que esse livrinho encontrará franca entrada nas escolas primarias, pela boa orientação com que foi feito.

P. DICTINO, C. M. F.

Notas & Noticias

A assignatura do accôrdo da Questão Romana

NO PAIZ

A commemoração do accôrdo pelo Clero brasileiro

S. exa. o sr. d. Sebastião Leme, Arcebispo Coadjutor, firmou na data da assignatura do tratado de conciliação entre o governo italiano e a Santa Sé, um «Mandamento» ao Clero em que a autoridade ecclesiastica faz sentir o modo por que deseja commemorar o grande acontecimento.

Em S. Paulo — O «Te Deum» em acção de graças — A manifestação popular ao sr. Arcebispo

Conforme determinara o sr. Arcebispo metropolitano, realisou-se no dia 17, ás 19 horas, na Basilica de S. Bento, solenne «Te Deum», em acção de graças pela feliz solução da Questão Romana.

A cerimonia revestiu-se de grande brilhantismo e foi presidida por s. excia. rvdma. que tomou assento no

solio, armado ao lado do Evangelho, cercado de muitos sacerdotes.

Embora sem convites especiaes e sem nenhum trabalho junto das associações catholicas, o vasto templo estava literalmente occupado por uma multidão de fiéis, de ambos os sexos.

Terminado o «Te Deum», por movimento espontaneo das pessoas presentes, organisou-se longo prestito, que acompanhou o sr. Arcebispo até sua residencia, no palacio S. Luiz. O sr. Arcebispo, commovido com a espontaneidade e a delicadeza daquelle inesperado gesto da multidão, recusou-se a seguir em seu automovel e fez o longo trajecto a pé, cercado do povo que calorosamente o acclamou. Durante o trajecto, foram cantados, constantemente, os hymnos nacional, da Italia e da Santa Sé, renovando-se, sempre com enthusiasmos, os vivas ao Brasil, á Italia, á Igreja, ao Santo Padre Pio XI, ao sr. Arcebispo, ao Brasil catholico, ao sr. Mussolini, etc., etc., todos vibrantemente correspondidos pelo povo.

Em todas as cidades do Brasil tem-se realisado grandes festas pela assignatura do accôrdo da Questão Ro-

mana, principalmente no Rio de Janeiro.

Felicitações do Presidente Washington Luis

O Presidente da Republica, sr. dr. Washington Luis, enviou ao Papa o seguinte telegramma: — «Tenho a honra de apresentar a vossa santidade cordiaes congratulações, na feliz occasião do anniversario da vossa coroação, formulando os mais sinceros votos em meu nome e no da nação brasileira pela preciosa existencia de vossa santidade e pela gloria do vosso pontificado».

NO ESTRANGEIRO

A Missa solenne

Mais ou menos 50.000 pessoas assistiram á missa solenne commemorativa da coroação de Pio XI. Já antes da hora marcada, a vasta praça de S. Pedro, regorgitante de povo, offerecia aspecto grandioso. As sacadas e janellas dos edificios proximos da Basilica, ornadas de vistosas colgaduras, estavam repletas de familias, das mais illustres da velha nobreza romana.

Eram precisamente 12 horas e 55 minutos, quando, á sacada de São Pedro, assomou a figura veneranda do Santo Padre. Um grito unisono de incontido jubilo prorompeu da im-

mensa massa de povo, milhares de lenços e bandeiras agitaram-se no ar incessantemente. Um entusiasmo indescritível empolgava a multidão.

“Te Deum e recepção na Hespanha

O general Primo de Rivera visitou o nuncio apostolico, a quem felicitou pela assignatura do accôrdo de Roma.

O chefe do governo assistiu ao solenne “Te Deum” celebrado pelo nuncio na Igreja Pontificia. Achavam-se presentes os Ministros da Marinha, da Instrucção e da Justiça; o sr. Janguas, presidente da Assembléa Legislativa, diplomatas, autoridades e altas patentes do exercito e da marinha.

Seguiu-se uma recepção official no palacio da Nunciatura.

No serviço solenne, realizado na Cathedral, officiou o bispo deo Madrid.

Os sellos do Papa

Sabe-se que os sellos postaes, que vão ser emittidos pelo Vaticano, serão identicos aos que existiam antes de 1870.

Confirma-se que o director dos Correios do novo Estado será o príncipe Massimo.

Congratulações do Rei Affonso

O rei Affonso telegraphou a sua santidade, ao rei Victor Manuel e ao sr. Mussolini, congratulando-se pela conclusão do accôrdo de Roma.

Felicitações do presidente Carmona

O presidente Carmona enviou telegrammas de saudações ao Papa, ao rei da Italia e ao sr. Mussolini, por motivo da assignatura do accôrdo sobre a Questão Romana.

O ministro da Italia em Lisboa visitou pela primeira vez, a Nunciatura, demorando-se em larga conversa com o representante de sua santidade.

O jubilo na Grecia

A assignatura do accôrdo entre o Quirinal e o Vaticano foi recebida na Grecia com grandes manifestações de jubilo.

Presididas pelo bispo, foram celebradas na Cathedral solennes ceremonias religiosas, ás quaes compareceram personalidades de destaque e altas autoridades civis e militares, e o reitor da universidade. A tarde o bispo recebeu em palacio elevado nu-

mero de pessoas da alta sociedade que o foram cumprimentar.

Allemanha

A's solemnidades promovidas em Berlim com motivo do feliz solução da Questão Romana e do anniversario da coroação do Papa XI tomaram parte o Presidente do Reich Marechal Hindenburg, o Nuncio apostolico Mons. Paccelli e muitas outras personalidades e ministros do Reich.

Declarações do sr. Chamberlain

O sr. Chamberlain, falando em Berlim, referiu-se á solução da Questão Romana, accentuando que, embora a Inglaterra seja um paiz onde se professa o protestantismo, sentia muito prazer em saudar o Papa e o sr. Mussolini, pelo exito com que encaminharam a pendencia para a sua solução.

Lembrou o sr. Chamberlain que existem milhões de catholicos entre os subditos da Gran Bretanha e terminou fazendo votos para que outras questões que, como a romana, parecem agora insolúveis, sejam resolvidas de modo tão feliz quanto aquella.

O Governo norte-americano enviará representante ao Vaticano

Nos circulos diplomaticos commenta-se que o governo terá agora que enviar um representante official para o Vaticano, desde que este readquiriu a sua soberania temporal, tornando-se um Estado como qualquer outro.

AS CALAMIDADES ACTUAES

Continúa o universo assolado por cataclysmas. Terriveis phenomenos meteorologicos desencadeiam-se por toda a parte.

Nós aqui pagamos tributo ás enchentes. As chuvas implacaveis e excepcionaes têm causado prejuizos não pequenos, aqui e em varios pontos do Paiz.

Melhor sorte, porém, não têm tido a França, a Austria, a Allemanha, a Hollanda, paizes actualmente assolados por uma invernía inclemente. As consequencias da ando fria que congela esses paizes têm sido as mais desastrosas. Em Londres, começa a gelar o Tamisa. Varios mananciaes congelados impedem

o abastecimento normal de varias localidades inglezas.

Em Trieste o frio attinge 26 graus centigrados abaixo de zero. A navegação faz-se ali com immensas difficuldades. Em Berlim, morreram de frio 14 pessoas.

No Baltico, 30 navios estão bloqueados pelo gelo.

Como se vê, passa o universo um instante excepcional. Há mais de 23 annos que não se registra, na Inglaterra, um inverno tão rigoroso.

Mas, as preocupações que o gelo e os ventos siberianos despertaram na velha Europa ha 23 annos, foram desfeitas pela calma normalização das estações e do clima durante esses quasi cinco pacificos lustres. Isso quer dizer que os males que actualmente affligem o mundo, com as revoluções atmosphericas, não serão, amanhã, mais do que uma longinqua memoria.

SELLOS DO PAPA E DO REI DA HESPANHA

Magnifico acolhimento teve por parte do General Primo de Rivera a idea duma associação piedosa de Madrid, para uma emissão de sellos com a imagem do Papa e do Rei, com o



fim de angariar dinheiro e auxiliar nas despesas a serem feitas nas Catacumbas de Roma, e recolher uma parte em favor das missões catholicas. O numero dos sellos em circulação eleva-se a nove milhões, esmolta esta que faz o governo hespanhol.

O SUPERIOR DO SEMINARIO DE DIAMANTINA NOMEADO BISPO DE JOINVILLE

O Rvmo P. Pio de Freitas, estimado Superior do Seminario de Diamantina acaba de ser nomeado bispo de Joinville.

As gripes, os resfriados e a tuberculose. Os pulmões e a necessidade de protegê-los

As pessoas fracas sempre se resfriam, o que é natural, mais facilmente do que as fortes. Os resfriados e as gripes, mal curados, acarretam sempre inconvenientes para a saúde e os pulmões, em regra, são os orgãos que mais soffrem as suas consequencias.

Depois... vem a tuberculose com o seu cortejo de angustias. Apesar dos progressos extraordinarios da sciencia, a tuberculose ainda não tem cura. Não tem cura, mas pode ser evitada e o meio não é difficil.

Para se evitar a tuberculose, devem-se evitar os resfriados e a gripe, devem-se calcificar os pulmões e fortificá-los. Os srs. Irmãos Xavier & Torres, professores

de Chimica, depois de longas experiencias, prepararam um medicamento precioso, grandemente elogiado pela classe medica, e que evita os resfriados e a gripe, quando tomado de manhã, ao se sahir de casa, e á noite ao se recolher. Este preparado é o Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, fortifica os pulmões, alcatroando-os e protegendo-os, ao mesmo tempo e de tal forma, que os pulmões ficam a coberto das molestias que os atacam commumente.

O Cognac Xavier evita, desta forma, os resfriados e a gripe, e consequentemente, a tuberculose. Alem disto, o Cognac Xavier é de effeito seguro e rapido contra as tosses, os resfriados, as bronchites, a asthma e todas as molestias pulmonares. É um medicamento que só é applicado para proteger os pulmões e combater as suas enfermidades.

A MENOR DAS TRES

(Conclusão)

Quero fugir para olvidar, e sinto que todas as recordações, sobre tudo as mais dolorosas, aninham-se em meu coração, dispostas a acompanhar-me eternamente...

Não poderei esquecer nem odiar. O proprio motivo de sua recusa augmenta para mim seu attractivo. Só uma alma nobre, de elevados sentimentos, pode realizar um acto de abnegação, como o que é causa de minha desventura.

Minha resolução, porém, é decisiva. Que outro caminho posso eu escolher? Sem poder lutar contra um obstaculo puramente sentimental, não tenho outro remedio sinão ir em busca do esquecimento, chorar a minha dor, longe, o mais longe possivel. Uma só palavra de seus labios pode deter-me e realizar nossa felicidade.

Perdôe-me e compadeça-se de — *Eusebio* ».

Joannita permanecia num canto do quarto, o rosto occulto entre as mãos, a soluçar.

— Não chores, Joannita — disse a maior. A palavra que elle espera de ti, não lhe podes negar,

Joannita não parecia comprehendel-a.

Achava-se em um desses estados de animo em que, perdido o dominio da reflexão, não se acerta a pensar, não se sabe o que convem.

De subito, Margarida exclamou:

— Não! Não é ella quem vai escrever. Si nós; outras eramos o obstaculo, quem, sinão nós mesmas, deve escrever-lhe, assegurando-lhe que esse obstaculo já não existe, já desapareceu?

A propria Margarida poz-se a escrever, paraphraseando a carta de *Eusebio*.

Nada de litteratura, nem de phrases rebuscadas. Uma carta cheia de sinceridade e clareza.

Começava confessando que haviam ouvido a conversação que tiveram no banco de pedra, que se haviam commovido ante o sacrificio que por ellas Joannita queria fazer, e que, espontaneamente, se apressavam a livrar sua irmã do dito sacrificio.

Assim é que podia considerar extincto o obstaculo e, si Joannita estava muito contente, ellas não o estavam menos. A distincção de que fazia objecto sua irmã, as honrava a todas.

Neste tempo, estava o chauffeur conversando com a senhora Ramona.

A propria Margarida aproveitou a primeira distracção de sua mãe, para lhe entregar á missiva.

— Entregue ao senhor *Eusebio*.

Assim que o chauffeur sahiu, a senhora

Ramona expressou a consternação que lhe causava a partida do senhor *Eusebio*. A desillusão era immensa.

— Mas parece impossivel que vocês recibam tal noticia com tanta indifferença! — exclamou a bôa mulher, alheia ao que se passava.

Ellas sorriram discretamente. Haviam combinado não descobrir, antes do tempo, uma só palavra.

Chegou João e sua mulher lhe deu a desagradavel noticia.

— O senhor *Eusebio* nos deixa. Manda dizer que leves os livros, que quer deixar as contas regularizadas. Parece que se trata de uma longa viagem.

E olhava de revez para suas filhas, como recriminando-as interiormente, por não terem sabido prender o senhor *Eusebio*.

Dispunha-se João a sahir para o castello com os livros da administração, quando voltou o chauffeur dizendo:

— Manda o senhor *Eusebio* dizer-lhe que não é necessario levar os livros, porque já não são. Desistiu da viagem.

— De veras? — exclamou a senhora Ramona. — E a que se deve essa resolução?

— Isso é lá por conta delle.

Custava as duas moças a dissimular o riso.

Vendo o chauffeur que o administrador deixava os livros e se sentava, disse-lhe:

— Perdôe-me, senhor João. Com certeza não me expliquei bem. O que o patrão lhe mandou dizer é que não precisa levar os livros, porem não deixe de ir o senhor.

— Em que ficamos? Devo ir ou não?

— Sim, senhor; não quer mais os livros, porque já não pensa em partir; porém, pedelhe que chegue até lá, que precisa falar ao senhor.

...

Ao regressar do castello, João parecia outro. Vinha com o rosto radiante de satisfação.

Entrando em casa, buscou com os olhos as suas filhas e, sem dizer uma palavra, segurou a pequena pelos hombros e deu-lhe um beijo na fronte.

— Tambem a vocês — disse.

E as beijou igualmente.

A senhora Ramona teve, de momento, a sensação de que seu marido havia perdido a cabeça. Depois, vendo-o fazer aquillo que parecia uma terna despedida, temeu que *Eusebio* o tivesse incumbido de fazer a tal viagem que, pelos modos, devia ser longa.

— Porem, qué ha, João? Que significa isso?

— Isto quer dizer que o senhor *Eusebio* acaba de pedir a mão de nossa filha...

— Mãe nossa!... — exclamou a senhora Ramona.

— De nossa filha Joannita — disse, terminando a phrase.

— Que? Como? Que dizes? — halbu-

ciou a senhora Ramona, sem dar credito a seus ouvidos.

— De Joannita.

A senhora Ramona estava deslumbrada, como si sahisse de um quarto escuro para a plena luz.

— De Joannita? Mas não entendeste mal? — tornou a perguntar a bôa mulher.

— Sim, mamã, sim; trata-se de Joannita. Ella o merece mais do que nos outras — interrompeu Margarida.

E contou-lhe em seguida todo o occorrido.

O rasgo de abnegação de Joannita comoveu tão profundamente a senhora Ramona, que, de subito, sentiu surgir em seu coração todos os affectos maternas que tão longo tempo estiveram adormecidos.

— Filha minha! Filha minha! — exclamou abraçando-a com amor

E, olhando-a attentamente, pareceu-lhe que um grande milagre se havia realizado.

Absteve-se de dizel-o; porém, admirou-se de que nunca houvesse notado que a pequena fosse tão formosa, como então a via.

Depois, a sós com seu marido, pretendeu ainda attribuir o fausto acontecimento á sua previsão:

— Vês, João? Eu sempre acreditei, pois m'ô dizia o coração, que Eusebio acabaria por pedir-nos a mão de uma de nossas filhas...

Porém, devo confessar que nunca pensei que a preferida fosse a menor das tres!...

FIM

N. — No proximo numero iniciaremos a publicação da interessante novella «Caminho da Felicidade», do mesmo auctor do romance que ora acabamos de publicar.

Dize-me como fumas...

Um jornal americano pretende avaliar do character dos homens pela maneira como fumam, tendo chegado ás seguintes conclusões:

O que fuma o cigarro de ponta a ponta é avaro e egoista.

O que está sempre a sacudir a cinza está preocupado com graves pensamentos ou profundas dores moraes.

O que brinca com o cigarro até queimar os dedos ou os labios é poeta ou jornalista; de dez fumadores, neste caso, dois são poetas e oito jornalistas.

O que segura delicadamente o cigarro entre o dedo indicador e o médio é um embusteiro.

O que aspira muito fumo é um homem são; o que tira débeis fumaças é homem sem energia.

O que usa de muitas precauções é frívolo e tonto.

O que fuma deante de senhoras não leu nenhum manual de civilidade.

O que fuma no Parlamento merece ser expulso.

O que fuma a falar ou fala a fumar... tudo é fumo.

Seria interessante que o referido jornal indagasse tambem do character das senhoras que fumam... deante dos homens.

SELLOS DE PROPAGANDA MISSIONARIA

Pró Obra Pontificia de S. Pedro Apostolo

Em beneficio do clero indigena das missões catholicas, attendendo ao appello do Santo



Padre o Papa Pio XI, para formar missionarios da propagação da fé e culto catholico.

PREÇO 100 RÉIS CADA UM; ha de varias côres e são lindissimos. Levam no centro o retrato de Santa Therezinha do Menino Jesus.

Aos Collegios, Parochias, Irmandades, etc., que pedirem pelo menos 1.000 sellos se lhes fará um abatimento de 25 o/o. Estes sellos devem ser collados no dorso dos envelopes, no papel das cartas, na 1.ª folha dos livros de reza, etc., etc. E' um bom reclame da OBRA PONTIFICIA DE S. PEDRO APOSTOLO, tão recommendada pelo Papa e o beneficio liquido será empregado em *beccas* para mandar ao Santo Padre em ordem á formação do clero indigena das missões da Propagação da Fé.

Os pedidos devem vir acompanhados da importancia, por correio registrado; não se servirão menos de 100 sellos.

A' venda na Administração da "Ave Maria" - Caixa, 615 - S. Paulo



SINOS DE BRONZE DE 1.^A ORDEM

fornece a FUNDIÇÃO DE SINOS

— **F. OTTO** —
HEMELINGEN (Allemanha)

Premiada com a medalha de prata do Estado em Julho 1927.

Afinação completamente exacta dos tons principaes com tons secundarios puros, obtidos directamente pela fundição. Assume-se toda garantia. Condições de pagamento os mais favoraveis pelos preços mais baratos.

PROCURAM-SE REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS

Estampas, medalhas e santinhos de diversas advocações, encontram-se na Administração da "Ave Maria" - Rua Jaguaribe, 93 - Caixa, 615 - S. Paulo

Grande Casa Exportadora de Vinhos Finos

Especialidade em vinhos para o Santo Sacrificio da Missa, por preços modicos.

FLORIDO HERMANOS

SANLUCAR DE BARRAMEDA - (Cadiz) - Hespanha

CASA LORÓN

Importação directa de

Vinhos Finos de Rioja, Tinto e Clarete. Azeites extra Hespanhóes: Jerez Quina, Affonso XIII, Moscatel de Malaga.

Especialidades em Vinho para Consagrar em Barris de 40 Litros.

EXPORTAÇÃO DA COMPANHIA NATA S/A
Com attestado do Bispo de Malaga

Preços sem competencia

Arthur Lorón Salvo

Rua João Bohemer, 186 - S. PAULO

Tomae, hoje mesmo, uma assignatura do
Mensageiro do Coração de Jesus

São apenas 10\$000, que todos, de boa vontade empregarão em promover o culto do
CORAÇÃO SS. DE JESUS

Cartas sempre registradas com valor declarado á

ADMINISTRAÇÃO DO MENSAGEIRO DO CORAÇÃO DE JESUS

Caixa Postal, 310 — RIO DE JANEIRO

Escrevei, bem claro, o vosso endereço:
Nome, Localidade (Rua e N.º) Estado

Romances? grande variedade - Nesta Administração - Caixa, 615 - S. Paulo

A R T E M O N U M E N T A L

— **BERTOZZI & CIA.** —

ESPECIALIDADE EM ALTARES E TRABALHOS PARA IGREJAS. — Casa recommendada por autoridades ecclesiasticas. RUA PAULA SOUZA, 99 SÃO PAULO



SUAVIDADE
ECONOMIA
DURABILIDADE

Os cavalheiros bem barbeados preferem as laminas AEVOS — PORQUE? — Porque as laminas AEVOS têm um fio macio e suave — e têm a flexibilidade e a durabilidade que só se consegue com uma tempera adequada e o melhor aço Solingen. AEVOS — a lamina da moda!!! Preferida dos cavalheiros de fino trato e das damas elegantes para tirar os pellos excessivos do corpo, dando á pelle a maciez e a brancura do alabastro.

À venda em toda a parte

REPRESENTANTES:

Pedro Gad & Cia., Ltda.

Caixa Postal, 1522, RIO DE JANEIRO

Caixa Postal, 979, SÃO PAULO

A VAREJO 6\$500 A DEZENA

BROMBERG & CIA.

Rua Florencio de Abreu, 77 — S. PAULO

Caixa Postal, 756 — Telephone, 2-3000



SINOS

de AÇO

Para o Rvmo. Clero

MISSALE ROMANUM, sem fechos, encadernação de luxo	120\$000
ANNO CHRISTÃO (<i>P. Croiset</i>) 15 volumes com cerca de 500 gravuras, formato 16 x 22. Traduzido do francez e augmentado pelo P. Mattos Soares. A obra completa cartonada, com porte pago	125\$000
RITUALE ROMANUM	20\$ e 30\$000
PLANES CATEQUETICOS (<i>P. Naval</i>), 3 volumes, em hespanhol	30\$000
SERMONARIO BREVE (<i>P. Naval</i>), em hespanhol	28\$000
MISSALE DEFUNCTORUM	25\$000
LITURGIA SAGRADA, a terceira edição em 4 annos, 2 volumes, em hespanhol	25\$000
OS TRABALHOS DE JESUS, (<i>Frei Thomé de Jesus</i>), 2 volumes, em brochura 13\$, encadernado	18\$000
DE IURE RELIGIOSORUM, <i>ad normam codicis iuris cononici</i> , (<i>Fanfani</i>) em latim	15\$000
THESAURUS CONFESSARII (<i>Busquet</i>)	12\$000
LA DECLAMACIÓN EN LA ORATORIA, com gravuras, em hespanhol	12\$000
A BIBLIA SAGRADA (O Pentateuco), ou os cinco primeiros livros do antigo Testamento, 1 volume, em brochura 4\$500, encadernado	7\$000

Devocionarios de luxo

CAMINHO RECTO, de luxo	15\$ e 18\$000
MANNÁ, de luxo, em pelle	12\$000
ADORADOR NOCTURNO	4\$ e 10\$000
DEVOTO JOSEPHINO, de luxo	6\$000
DEVOTO JOSEPHINO, nova edição, em téla	2\$500

Os pedidos directamente á

Administração da "Ave Maria"

Caixa Postal, 615 — S. PAULO

Cabellos Brancos?

A Loção Brilhante faz voltar á côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima, porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. E' recomendada pelos principaes Institutos Sanitarios de Extrangeiro, analysada e autorizada pelo Departamento de Hygiene do Brasil

Com o uso regular da LOÇÃO BRILHANTE:

1.º) Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2.º) Cessa a queda do cabelo. — 3.º) Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos, voltam á sua côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4.º) Detém o nascimento de novos cabellos brancos. — 5.º) Nos casos de calvicie, faz brotar novos cabellos. — 6.º) Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.



Loção Brilhante

Usada pela Alta Sociedade

Cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS

R. Wenceslau Braz, 22-Sob.

SÃO PAULO

HARMONIUNS ITALIANOS

Aos Srs. Amadores de Musica sacra a

Casa Manon

tem a honra de participar a chegada de nova remessa dos afamados harmoniuns, marcas

F. A. L. C. A. e F. I. P.

Grandes e pequenos com Transpositor!

Completo sortimento de Methodos. Estudos e Composições diversas. — Programma completo do Conservatorio Dramatico Musical de S. Paulo.

Aos Collegios e Professores descontos de 20 o/o

Violinos - Pianos - Armonicas - Flautas - Clarinetas
Victrolas - Discos, etc.

A pedido enviaremos catalogos e listas de preços
Vendas a dinheiro e a prestações

Matriz: R. BOA VISTA, 30 - Filial: AV. S. JOÃO, 85
Caixa Postal, 568 - S. PAULO

FACCHINI & ZANNI

CASA SANTO ANTONIO

DE HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A - S. PAULO

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens
Officina de paramentos e estandartes

Grande sortimento de artigos religiosos em geral
Vendas por atacado e a varejo

AGENCIA

SCAFUTO

Figurinos de Modas de Primavera e Verão

ALBUNS SEMESTRAES

NUMEROS AVULSOS

Toute la Mode	7\$000
Revue Parisienne	9\$000
La Saison Parisienne	7\$000
Modes d'Ete	7\$000
Pages des Modes	7\$000
Paris Succes	7\$000
Patron Favoris	5\$500
La Parisienne	7\$000
Modes de Paris	8\$000
Jeunesse Parisienne (Album exclusivamente para creanças)	12\$000
Paris Enfant	7\$000
Tailleur de la Grande Mode	9\$000
Tailleur de la Femme Chic	9\$000
Paris Tailleur	9\$000
Enfant Elegant	7\$000
Weldons Catalogue (Publicação Trimestral).	3\$500
L'album de Bal de la Femme Chic (Este album publica-se 1 vez por anno)	12\$000
Enfant do Patrons Echo	4\$500
Patrons pour Dames	4\$500
Chic Parfait	8\$000

Lingerie do Chic Parfait	8\$000
Enfant do Chic Parfait	7\$000
Excelsior	8\$000
Album d'Enfant de la Femme Chic	8\$000
Album Pratique de la Mode	7\$000
Star	8\$000
Smart	8\$000
Grande Revue des Modes	9\$000
Juno	8\$000
Astra	7\$000
Select	7\$000
Splendid	6\$000
Paris	4\$500
Jeneusse Elegant	7\$500
Pages Modes Enfant	7\$000
Lingerie Elegant (Roupas brancas)	12\$000
Lingerie Juno (Roupas brancas)	8\$000
Lingerie Moderne	9\$000
Enfant do Smart	7\$000
Enfant do Juno	7\$000
Album de Ball do Juno	22\$000
Jole des Modes	7\$500

Todos os pedidos deverão ser acompanhados da relativa importancia, em cheques bancarios, vale postal ou registrado com valor declarado e endereçado

AGENCIA SCAFUTO

RUA 3 DE DEZEMBRO, 5 Sobre-loja (Antiga Rua Boa Vista)

Caixa Postal, letra "q" minusculo — SÃO PAULO

Elixir de INHAME



Impurezas do sangue,
molestias da pelle,

syphilis adquirida
ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Tão saboroso como qualquer
licor de mesa

Lic. em 17-10-914 sob o N.º 255

Es o que nos escreve o grande seientista
brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOLRIOS. Empreguei-os todos e venho felicitalo pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiasse, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho soliciala para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

O BALSAMO DAS DORES (Romance) - Preço: 4\$800 pelo correio - Caixa, 615

UMA BRONCHITE CHRONICA

«Attesto que soffrendo de uma pertinaz bronchite que por muito tempo me impediu de trabalhar, e apesar dos socorros medicos nunca consegui allivio; recorrendo ao PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado pelo illustre pharmaceutico Dr. Domingos da Silva Pinto, estou radicalmente curado. E por ser verdade, faço o presente e assigno. — Avelino Alves de Moura Bastos. — Pelotas, 27 de Dezembro de 1922.»

CONFIRMO este attestado. DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

**Instituto de Religiosas Filhas de Maria
Immaculada para o Serviço Domestico**

Alameda Glette, 22 — S. Paulo

PENSÃO PARA MOÇAS

A pensão é de 200\$000 mensaes que serão pagos adiantados.

Gymnasio Municipal São Joaquim

Reconhecido oficialmente

INTERNATO E EXTERNATO

LORENA (Est. de S. Paulo)

Edificios proprios, confortaveis, magestosos. Systema pedagogico do grande educador D. Bosco. — Instrucção Militar com direito á caderneta de reservista.

PENSÃO ANNUAL:

Curso Gymnasial Seriado, 1:700\$000

Curso Primario e de Admissão, 1:500\$000

Pedir informações e prospectos

ao Rvmo. P. Director

CÉ
PA RA DÔR
DE
DENTE
DR. LUSTOSA

OS MELHORES DEVOCIONARIOS

O caminho recto e seguro para ir ao céo

5\$800 pelo correio

Este devocionario, que é o melhor, já foi traduzido em diversas linguas:
só em hespanhol teve 222 edições.

O Manná do Christão

2\$800 pelo correio

Este devocionario é o mais popular em todos os estados do Brasil.

O Devoto Josephino

3\$300 pelo correio

O unico devocionario completo, dedicado exclusivamene ao glorioso
Patriarcha S. José.

O adorador nocturno a Jesus Sacramentado

4\$800 pelo correio

É o melhor devocionario para fazer a Hora de Guarda, hora santa e outras
devoções a Jesus na Eucharistia.

Todos elles bellissimamente impressos e ricamente encadernados,
contendo as principaes devoções, orações e novenas, assim como a
Santa Missa, a confissão e communhão, Via Sacra, Rosario e outras.

Os pedidos devem ser dirigidos directamente á

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 93 — Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO

TERRENOS SEM EDIFICAÇÃO

'SO' PRODUZEM DESPEZAS E PERDA DOS JUROS SOBRE O CAPITAL EMPREGADO

EDIFICIOS VELHOS, CARECENDO DE REFORMAS, PRODUZEM UMA PERDA CONSIDERAVEL, QUE SE AVOLUMA ANNUALMENTE, POR NÃO FORNECEREM OS MESMOS TODO O RENDIMENTO POSSIVEL.

EDIFICIOS SITUADOS EM ZONAS CENTRAES DA CIDADE, COM UM OU DOIS ANDARES, REPRESENTAM UMA PERDA ANNUAL DE VARIAS DEZENAS DE CONTOS DE RE'IS.

ARGUMENTAES que não podeis construir no terreno que possuis, nem reformar o edificio velho ou augmentar de varios andares os predios centraes de vossa propriedade,

PORQUE:

- 1.º) — Não dispondes de capital sufficiente nem do tempo necessario e de conhecimentos especiaes;
- 2.º) — Se obtiverdes o capital necessario, só o conseguireis por prazo curto, de 2 a 3 annos e necessitaes de dinheiro a varios annos de prazo;
- 3.º) — Tudo o que signifique um desembolso actual de dinheiro e tudo o que não seja obter que o AUGMENTO DE RENDA DOS PREDIOS ACCRESCIDOS DE VARIOS ANDARES PAGUE, COM EXCESSO, A AMORTIZAÇÃO E OS JUROS DO EMPRESTIMO NÃO ESTARA AO VOSSO ALCANCE.

ORA,

- 1.º) — "LAR BRASILEIRO," põe á vossa disposição o total, ou grande parte, do capital necessario, emprestando-vos ATE' 64 % sobre o valor do immovel;
- 2.º) — O prazo para reembolso desse capital será não de 2 ou 3 annos, mas variará entre 1 a 30 ANNOS, A' VOSSA VONTADE;
- 3.º) — O EXCESSO DE RENDIMENTO QUE VOSSA PROPRIEDADE VOS PRODUZIRA' COBRIRA' COM GRANDES SALDOS O SERVIÇO DE EMPRESTIMO QUE CONTRAHIRDES;
- 4.º) — Pomos á vossa disposição nosso Departamento Technico que vos apresentará um plano completo de orçamento de construcção e um calculo de renda provavel, sem despesas de nenhuma especie nem compromisso moral de qualquer classe.

"LAR BRASILEIRO," emprestou, em poucos mezes, mais de setenta e tres mil contos de réis, e em todos os casos a renda dos predios construidos, reformados ou augmentados é mais que sufficiente para fazer o serviço da divida.

Emprestimos concedidos, 73.609:280\$000 — Valor das garantias, 120:588:337\$065

"LAR BRASILEIRO,"

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO — Fiscalizado pelo Governo Federal

Matriz: RUA OUVIDOR, 80 e 82 — Edificio da «Sul America» — RIO DE JANEIRO
Succursal: RUA BOA VISTA (Esq. João Brizola — Edificio da «Sul America») SÃO PAULO